

LUIZ ROBERTO ALVES

**MEMORIAL DE ATIVIDADES
CIENTÍFICAS, DIDÁTICAS, CULTURAIS
E PROFISSIONAIS**

**APRESENTADO COMO REQUISITO
DO CONCURSO PÚBLICO PARA OBTEN-
ÇÃO DO TÍTULO DE LIVRE-DOCENTE
JUNTO AO DEPARTAMENTO DE
COMUNICAÇÕES E ARTES DA ESCOLA
DE COMUNICAÇÕES E ARTES DA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.**

SÃO PAULO

1993

Para a gente do Grande ABC, com quem se aprende continuamente.

SUMÁRIO

<i>REFLEXÃO PRIMEIRA</i>	05
1. DADOS PESSOAIS	15
2. ATIVIDADES PROFISSIONAIS ATUAIS	15
3. FORMAÇÃO EDUCACIONAL	16
3.1. Curso de 1o. Grau	16
3.2. Curso de 2o. Grau	16
3.3. Curso Superior	16
3.4. Cursos de Pós-Graduação	16
3.5. Outros Títulos Acadêmico Profissionais	19
3.6. Diplomas de Reconhecimento	20
3.7. Cursos de Pós-Doutoramento	21
3.8. Outros Cursos	21
4. OUTRAS ATIVIDADES	21
5. ATIVIDADES DOCENTES	22
5.1. Introdução	22
5.2. Carreira	26
5.3. Participação em Bancas Examinadoras	29
5.4. Orientação de Alunos de Graduação e Pós-Graduação	33
5.4.1. Mestrado	33
5.4.2. Doutorado	33
5.5. Bolsas de Estudo concedidas a alunos de Pós-Graduação	33

6. ATIVIDADES CIENTÍFICAS	34
6.1. Participação em Congressos	34
6.2. Conferências, Palestras e Cursos ministrados	44
6.3. Viagens ao Exterior	49
6.4. Publicações	50
6.4.1. Trabalhos apresentados e publicados em Anais de Congressos	50
6.4.2. Livros	51
6.4.3. Apostilas	53
6.4.4. Revistas produzidas	54
6.4.5. Planejamento, Apresentação e Coordenação de Revistas, Boletins e Publicações diversas	55
6.4.6. Relatórios de Pesquisas concluídas	57
6.4.7. Trabalhos, Artigos e Resenhas publicadas em Revistas Científicas	57
6.4.8. Folhetos	64
6.4.9. Colaborações	65
6.4.10. Artigos Opinativos na Imprensa	65
6.4.11. Entrevistas concedidas à Imprensa e a órgãos informativos	73
6.4.12. Outras Colaborações na Imprensa e Órgãos informativos	74
6.5. Participação em Conselhos Editoriais	76
6.6. Produção Audiovisual	77
6.7. Atividades desenvolvidas em Teatro	77

REFLEXÃO PRIMEIRA...

Fui educado por um político do interior e uma dona de casa mística. Pai e mãe. Mais quatro irmãos dentro de uma família que combina a imigração da baixa Itália com a migração nordestina, via Minas Gerais e interior dos estados de São Paulo e Paraná. Sem jamais decair para qualquer determinismo ou preconceito racial, o fato é que às vezes busquei entender como se cria o processo educativo, desde as origens às influências; do genético ao diálogo pais-filhos, ou, da ensinagem, que ensina-aprende. Curioso adolescente a devorar livros de Sociologia e Psicologia, de Durkheim a Jung, das prateleiras da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Presidente Prudente, antigo instituto isolado da USP. As leituras vão criando relações, dizendo coisas, abrindo espaços mentais. Os pais, no entanto, vão destilando a sua moralidade por gestos e palavras: o comportamento austero-clientelista do vereador repetidamente eleito e a proposta contínua do encontro com Cristo por via da mãe. A Sociologia caminha para Marx e Engels (que leitura fascinante a da Origem da Família!!) e os símbolos junguianos deixam preenhe o pensamento. Enquanto isso, a orientação familiar aponta para uma formação profissional rápida e produtiva. No entanto, ela não contém o desejo: concursos de oratória, liderança de juventude, primeiros conflitos estudantis, a sensação de horror perante o golpe em 1964, ouvido pela madrugada como secretário de redação da Rádio Presidente Prudente. Não

faltava a condição de goleiro de futebol de salão, mas estava fadada ao fugidio, sem futuro.

A "bagunça organizada" da família itálico-baiana estimulava à abertura para o mundo. O avô mestiço e a avó indígena se constituíram no meu referencial da cultura brasileira em busca de identidade. A gente loura do outro lado pontificou a desmistificação do moralismo e, ao mesmo tempo, criou o desejo da unidade, da memória mesmo à distância. Por isso, fui um contínuo viajante. E quanto mais viajava, mais me ligava à minha gente, mais ampliava meu sentido de humanidade. Essa segurança alada, em ritmo de liberdade, nasce do universo migrante-viajante em que me forjei, fortalecendo-se nas orações contínuas da mãe e no sentido de poder e segurança sugerido pelo pai.

Oratória, liderança, leituras sócio-psicológicas e formação profissional rápida: estava posto o quadro que me levaria a ser professor, com plena aceitação dos pais, para quem tal profissão significava status, valor positivo. E de fato o era em 1966. Os professores não somente eram bafejados pelo respeito social como adquiriam casa e veículo com seu salário, oferecendo ainda aos filhos privilégios educacionais. Aos pais isso bastava. Ao filho animava o ambiente da educação, os seminários de Sociologia e Literatura, a aula prática semestral. Mais ainda: o privilégio de estudar com vários dos professores da Faculdade de Filosofia, garantindo melhor acesso às suas dependências.

Professor formado, teólogo à vista. Enquanto realizava o Curso Normal, a religiosidade crescia. Não por obra do que hoje se chama o batismo do Espírito Santo, mas pela experiência de conviver, pela possibilidade de ajudar na

mudança de vidas e, talvez, por que não se render ao mistério de Nazaré?

O oeste e o noroeste de São Paulo ficam para trás. O professor primário é aluno de Teologia na Faculdade Metodista, em 1967, bem como ensina operários no período noturno, arrancando daí o princípio do amor ao ato de educar, que persistiu, vive e continua em mim, hoje candidato a livre-docente. Em qualquer uma das digressões - das muitas que já fiz - fica a imagem de que evolui pouco metodologicamente, porque minha pertinácia em conhecer cada um dos alunos em seus desejos e interesses foi o princípio do ato de amar. Daí nasceram as técnicas e os conteúdos. Sempre acreditei na pluralidade da cultura e na sua força reveladora/desveladora. Talvez por isso ainda continue a necessitar de um psicólogo para explicar o meu frêmito no início do ano letivo e a nostalgia algo angustiante em seu final. Perfeccionismo ou desejo expresso de conhecer (com medo de não fazê-lo bem!), bem como sensação de lacuna, quebra de continuidade no processo de conhecimento (sua construção e sua educatividade): talvez tudo isso. A verdade é que o prazer de ensinar aos 18 anos se mantém aos 46.

O pretense teólogo protestante foi deposto do intuito ano e meio depois. Uma greve estimulada pela UEE (Catarina Meloni esteve conosco, em carne e osso!) e liderada também por mim ensejou à instituição religiosa dar uma cajadada e matar dois coelhos: ficou com o governo militar parecendo não estar, visto que a desobediência foi "sacralizada", e ainda preparou terreno para abrir faculdades e desenvolver habilitações profissionais no contexto do "boom" pós Reforma Universitária. Em 1971, sobre o antigo campo de futebol dos teólogos, fronteiras à mata de eucalipto, ao som da inquieta

Via Anchieta e com plena aprovação eclesiástica nasceram edifícios para as letras, comunicações, educação, depois saúde e administração de empresas.

Mas a imagem individual não recobriu somente esses espaços. Foi preenchida de angústia pela ausência de pastoral ou cumprimento da reconciliação bíblica. Mais tarde, chegaram as melhores palavras: o capitalismo modernizante-dependente dos militares não estava ali para reconciliar o humano, senão as esferas internacionais de travessia do capital. Assim, não contavam os adversos: jovens, intelectuais, poetas, operários.

Mala na rua, vestibular na Maria Antonia. Fui para as Letras, Português-Hebraico, continuando a ensinar e a morar nos subúrbios, de onde ainda não saí. Mauá, Ribeirão Pires, bairros distantes de São Bernardo ou Diadema.

O pai confirma a previsão: essa gente crente não presta. A mãe se sobressalta, observa o risco do retrocesso mas sugere mais força espiritual. O império da fraqueza implica a abundância da graça, que é o puro evangelho, como também é orientado Augusto-Esteves-Matraga, de Rosa.

Sofri os mais diversos vexames no mundo religioso, pois nunca mais pude harmonizar certa radicalidade de propósito com a tendência bem concertada das instituições protestantes, obedientes ao mote medio tutissimus ibis. É verdade que as expulsões de 1968, não só metodistas, puniram essas instituições por mais de uma geração. No entanto, na linha da modernização militarista-populista, depois de nós, os exilados, foi dado o direito de tocar guitarra, zabumba e triângulo nos templos (que também nos haviam proibido), mas não o de sugerir a ida à passeata e muito menos a necessária superação do Capitalismo. A Teologia da Libertação e demais

textos dos cristãos dialéticos criaram nichos e pinçaram ânimos, mas jamais foram assumidos como tarefa comunitária por instituições presbiterianas, metodistas, batistas, episcopais. Quando muito, more scholastico, argumentandi gratia.

No entanto, tais dissabores educam. Constituem-se pontos de referência para as reflexões posteriores. Efetivamente, jamais abandonei o interesse pela Teologia. Por isso, fui leitor contínuo (leitor carinhoso) de Harvey Cox, Walter Benjamin, Paul Ricoeur, Gershon Scholem, Martin Buber e outros. Fiz da teologia uma referência cultural básica e busquei compreender os vencidos e sacrificados na experiência com Deus e o Homem.

Ao concluir Letras na USP em 1972, saí com o diploma de Hebraico e, concomitantemente à entrada na Pós-Graduação, ensinei Literatura Hebraica como voluntário na USP e dois anos depois embarquei para Israel. Estudei Antropologia, Folclore e Filosofia Judaica. Organizei a dissertação de mestrado e levantei dados para o doutoramento, ambos defendidos na USP. Mais que isso, convivi como cidadão comum, conheci cada ponto de Israel e fui transformado pela visão médio-oriental de cultura. A partir de então, o espectro cultural foi sempre enriquecido com aquele jeito de ver e sentir, bem como revistos conceitos de memória, velhice, pedagogia, história. Desse modo, minhas obsessões no campo da pesquisa, isto é, culturas subalternas, processos inquisitoriais, devassas religiosas e o jogo tradição-modernidade, refletem esse aprendizado das leituras de Teologia, Antropologia, História e Linguagem.

Do mesmo modo, esse aprendizado penetrou no fazer de professor. Pratiquei uma pedagogia capaz de promover encontros de saberes, políticas subordinadas a princípios,

ações postas no contexto histórico, línguas e falas a tecer o conhecimento. Corri sempre o risco de penetrar na utopia, visto que a divulgação do saber obediente aos manuais se mantém no senso comum, instrui, ordena minimamente o conhecido. Ao contrário, a pedagogia articuladora de saberes provoca inquietações, dúvidas e a sistematização por vezes difícil. No entanto, tem chance de educar, o que significa mudar, alterar rumos. Talvez por isso, desde os tempos da admissão ao ginásio, tenha tido a preocupação em acompanhar os estudantes mais de perto, participado de atividades extra-classe e ouvido suas mais fundas preocupações: para ver como se dava a passagem do senso-comum para a transformação do conhecimento. A experiência teatral de Mauá, subúrbio São Paulo-Santos, a iniciação científica dos graduandos do Instituto Metodista, o acompanhamento de investigações participantes e a intensa troca de correspondência com ex-alunos deve significar a vigilância na aferição das mudanças e suas rotas.

O retorno de Israel, em 1976, leva-me a concluir os estudos pós-graduados, defendendo a dissertação em 1977 e o doutoramento em 1981, acumulando sempre o trabalho de professor e diretor de escola, bem como o de militante de sindicatos e associações de classe. De fato, o tempo de Israel possibilitou a tranqüilidade para redação do mestrado, que tratou dos processos inquisitoriais e a consciência social nascente no tempo barroco brasileiro. Mas Israel também animou para a consciência do tempo presente e o símbolo melhor foi a tragédia palestina. Esse é o tema do doutoramento, a partir da literatura mágica do escritor socialista Avraham Ben Yehochua, ele mesmo um Doutor em Letras na Universidade de Haifa. Apaixonado pela sua obra,

fiz a tradução do conto Mul ha-Yearot, Frente aos Bosques, interpretando-o a seguir. Quase fui reprovado, pois a análise foi considerada parcial, pró-palestina. Ora, os colegas da USP tinham certa razão. O esforço em ser científico, em obedecer à tendência apolínea na interpretação dos fatos não superou a paixão pela obra apaixonada, no momento em que ela própria se supunha capaz de influenciar a política e terminar com a antiga e brutal batalha árabe-israelense. Vi no fundo do realismo-mágico de Yehochua a exorcização da consciência culpada de Israel e a necessidade de imediata superação do desamor pelo diálogo. No entanto, os tempos de Menahem Beguin impossibilitavam o diálogo. Tomei partido ao lado do escritor, acompanhando-o em sua trajetória de exorcista de fantasmas da consciência judaica. Até hoje me considero com a razão da opção, porque os fatos continuam a exigir a extrapolação da consciência comum de vencedores e vencidos. No entanto, não tiro a razão de meus críticos, cuja memória do holocausto nazista sobrepassava a nova exigência de um acordo com os inimigos contumazes, via de regra tidos como terroristas. Ademais, a tese foi embalada pelo espírito do tempo, lá e aqui: movimentos pela anistia, sepultamento da militarização, diálogo inter-cultural.

Acima de tudo, tenho-me relacionado amorosamente com a cultura hebraica. A radicalidade das suas situações compõe o baú de valores e sinais de que lanço mão a cada passo na análise das culturas. O processo médio-oriental de interrelação cultural e sua passagem européia, africana e latino-americana enchem os olhos e a consciência do pesquisador no estudo da linguagens, das identidades, das formas de resistência e cooptação, das propostas para sustentar a vida. Porventura é possível passar incólume por centenas de

anos, tanto de relações frutíferas quanto de opressões? Como extinguir a força das religiosidades judaico-cristãs? Como não revelar as identidades políticas por vias de linguagens e gestos ancestrais, atualizáveis mas não submissos à moda de plantão?

Professor de Cultura Brasileira nesta Universidade, tenho considerado esses valores em minha reflexão. Assumido a modernidade, como os demais colegas, entendendo-a como um conjunto problemático a ser revelado nos seus perigos e possibilidades. A compreensão das culturas na modernidade não prescinde da diacronia, da racionalidade histórica, dos contextos políticos e da memória atualizada das gentes em seu processo de afirmação. A ação cultural é sempre uma ação contra o esquecimento e a morte. Portanto, um processo construtor da vida. Daí que os educadores-pesquisadores não farão dela um jogo de simulações.

Por isso, nos últimos 12 anos associei o trabalho de professor ao de assessor de movimentos populares e sindicais. Busquei acompanhar as relações entre o capital e o trabalho, estudar a cidade suburbana, especialmente as ações em educação, cultura e lazer, manter atenção ao modo como as gentes fazem com o que procuraram fazer delas, o que implica ver as relações entre erudito e popular, elite e povo. Tenho visto confrontos, mas também ecumenicidade na troca de saberes. Oposições, mas também diálogos profundos entre os diferentes. Miséria, mas também esperanças e ações concretas para a superação da condição marginal da maioria. Foi com essa mesma atitude que assumi o cargo de Secretário de Educação, Cultura e Esportes de São Bernardo do Campo, de 1989 a 1992. Procurei responder, durante os quatro anos, a algumas obsessões: Como produzir símbolos para superar a submissão e o clientelismo característicos das relações de

poder? Como enriquecer a cultura política que engendre novas políticas culturais nos subúrbios? Como fazer da cidade um espaço unificado para a pertinência dos cidadãos? Como partilhar saberes na construção do conhecimento em meio a uma sociedade dividida em classes sociais?

Procurei dar respostas, junto com minha equipe, dirigindo três mil funcionários na cidade inquieta, conflitiva, símbolo dos problemas e possibilidades do Brasil moderno. Mas essas respostas já participam do estudo que acompanha esse memorial, apresentado para julgamento da Universidade. Julgamento que assumo com o enorme prazer da aventura contínua, da viagem incessante do conhecimento. Como diria meu avô, homem culto e analfabeto, talvez noutras palavras: "Você, Roberto, prá saber das coisas precisa experimentar, gastar tutano e sola de sapato..."

I. DADOS PESSOAIS

- | | |
|---|------------|
| 1.1. Nome: Luiz Roberto Alves | (*) Doc. 1 |
| 1.2. Filiação: José Alves Sobrinho e Adélia S. Alves | Doc. 1 |
| 1.3. Data do nascimento: 03 de janeiro de 1947 | Doc. 1 |
| 1.4. Naturalidade: Andradina, São Paulo | Doc. 1 |
| 1.5. Nacionalidade: Brasileira | Doc. 1 |
| 1.6. Estado civil: casado | Doc. 2 |
| 1.7. Residência: R. Lima Barreto, 84 - São Bernardo do Campo. CEP 09780-460 | Doc. 3 |
| 1.8. Identidade: RG 3.700.624 SSP - SP | Doc. 1 |
| 1.9. CPF: 303.045.398/72 | Doc. 4 |
| 1.10. Título de eleitor: 1187440201-08 | Doc. 5 |

2. ATIVIDADES PROFISSIONAIS ATUAIS

- | | |
|---|--------|
| 2.1. Professor Assistente Doutor do Departamento de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, ministrando as disciplinas <u>Cultura Brasileira e Realidade Sócio-Econômica e Política do Brasil</u> nos cursos de Graduação e <u>Comunicação e Cultura: o popular e o alternativo</u> nos cursos de Pós-Graduação. | Doc. 6 |
| 2.2. Professor Responsável pela disciplina <u>Comunicação e Cultura Popular</u> junto ao Centro de Pós-Graduação do Instituto Metodista de Ensino Superior de São Bernardo do Campo. | Doc. 7 |

(*) Os documentos estão organizados em pastas, que acompanham o Memorial.

3. FORMAÇÃO EDUCACIONAL

3.1. CURSO DE 1o. GRAU.

Doc. 8

3.1.1. Curso ginásial completado no Instituto de Educação Fernando Costa, de Presidente Prudente, em 1963.

3.2. CURSO DE 2o. GRAU

Doc. 8

3.2.1. Curso colegial de formação de professores no Instituto de Educação Fernando Costa, de Presidente Prudente, em 1966.

3.3. CURSOS SUPERIORES

3.3.1. Estudos de Teologia no Instituto Metodista, Rudge Ramos, São Bernardo do Campo, em 1967.

Doc. 9

3.3.2. Curso de Teatro na Sociedade Brasileira de Comédia, em 1971.

Doc. 10

3.3.3. Bacharelado e Licenciatura em Letras, Português-Hebraico, realizado na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, em 1972.

Doc. 11

3.3.4. Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Bernardo do Campo, 1980.

Doc. 12

3.4. CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

3.4.1. Mestrado em Letras: Área de Teoria Literária e Leitura Comparada, na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, sob a orientação da Profa. Dra. Walnice Nogueira Galvão, de 1973 a 1977.

Doc. 13/14

3.4.1.1. CURSOS REALIZADOS PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE MESTRE

3.4.1.1.1. Fundamentos da Análise Literária, Prof. Antonio Cândido. Nível B

Doc. 14

3.4.1.1.2. Teoria do Mito, Profa. Walnice Nogueira Galvão. Nível A

Doc. 14

- 3.4.1.1.3. **Poesia e Historicidade**, Prof. João Alexandre Barbosa. Nível A Doc. 14
- 3.4.1.1.4. **Cristãos Novos no Brasil**, Profa. Anita Novinsky. Nível A Doc. 14
- 3.4.1.1.5. **Leitura Ideológica do Texto Literário**, Prof. Antonio Cândido. Nível B Doc. 14
- 3.4.1.2. **PROFICIÊNCIA EM INGLÊS.** Doc. 14
- 3.4.1.3. **EXAME GERAL DE QUALIFICAÇÃO - NÍVEL DE MESTRADO** Doc. 14
- Banca composta pelos professores Walnice Nogueira Galvão (presidente), Boris Schneiderman e Rivka Berezin.
- Realização em 1977, tendo obtido Nível A
- 3.4.1.4. **DISSERTAÇÃO "A Fábula em busca da História - Relações entre as narrativas manuscritas de Bento Teixeira e o poema *Prosopopéia*", defendida em setembro de 1977, sendo a Banca Examinadora composta pelos professores Walnice Nogueira Galvão, Davi Arriguci Jr. e Anita Novinsky. A dissertação foi resultado de pesquisa sobre as manifestações literárias brasileiras e as formas de comunicação no contexto barroco colonial; análise das formas de comunicação e cultura assumidas por cristãos-novos envolvidos na experiência da Colônia, séc. XVI, Brasil, especialmente o letrado Bento Teixeira, poeta e autor do poema Prosopopéia. Palavras-chaves: Inquisição - Colônia - Cristãos-novos - ficção - livre-pensamento, arrocho).** Doc. 14
- Nota 9,5 com distinção.
- 3.4.1.5. **DIPLOMA DE MESTRE EM LETRAS**, expedido pela Universidade de São Paulo, a 18 de maio de 1978. Doc. 15
- 3.4.2. **Estudos especiais em Língua e Literatura Hebraica, Antropologia e Cultura Popular na Universidade Hebraica de Jerusalém, Israel, de 1974 a 1976. Professores Orientadores: Dov Noy, Mirna Solotorevsky, Haym** Doc. 16

Rabim e Chalom Rosenberg. (leituras, debates e pesquisas sobre diversos aspectos da cultura hebraica, em Israel e na Diáspora; ênfase nos estudos sobre memória, literatura e língua. Palavras-chaves: cultura - memória - literatura - diáspora - conflito de gerações - crise Israel-Mundo Árabe).

3.4.3. Doutorado em Letras. Área de Teoria Literária e Literatura Comparada, na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, sob a orientação da Profa. Dra. Walnice Nogueira Galvão, de 1978 a 1981.

Doc. 17

3.4.3.1. CURSOS REALIZADOS PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE DOUTOR

Doc. 17

3.4.3.1.1. Novelas sem Fronteiras. (Difusão e Circulação das Novelas de "Segundo Time" Pré-Românticos da Europa ao Brasil). Nível A. 6 créditos.

3.4.3.1.2. Ensino da Literatura no Brasil: Elementos para a sua História. Nível A. 6 créditos.

3.4.3.1.3. Atividade: Leituras programadas, fichamentos, estágios em bibliotecas. 30 créditos.

3.4.3.1.4. Atividade: Busca e Organização de dados, elaboração do projeto, leituras programadas e fichamentos. 10 créditos.

3.4.3.2. PROFICIÊNCIA EM LÍNGUAS INGLESA E ESPANHOLA

Doc. 17

3.4.3.3. EXAME DE QUALIFICAÇÃO PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE DOUTOR, realizado a 13 de outubro de 1980, na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, sendo a banca examinadora composta por Walnice Nogueira Galvão, Anita Novinsky e Davi Arriguci Júnior. Nível A.

Doc. 18

3.4.3.4. TESE "Libertação e Profecia no Tempo do Tédio e no Espaço da Ruína - Tradução e estudo da criação literária de Avraham Ben Yehochua no Israel dos anos sessenta", defendida em outubro de

Doc. 18/1

1981, sendo a banca examinadora composta pelos professores Walnice Nogueira Galvão, Jaime Pinsky, Rivka Berezin, Isaac Nicolau Salum e Anita Novinsky. A tese foi resultado de pesquisa sobre as relações entre a ficção de Abraham Ben Yehochua, escritor israelense, representante da chamada *literatura mágica*, de tendência socialista, e o contexto da década de 60 em Israel, mostrando os graves conflitos culturais subjacentes à aparente normalidade do projeto israelense de expansão na Palestina. Ênfase no conto Frente aos Bosques. Palavras-chaves: árabes - floresta - alienação - fogo - busca). Defendida em 19 de outubro de 1981. Nota 8,0, plenamente.

3.4.3.5. BOLSA DE DOUTORAMENTO I, concedida pela FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, de agosto de 1978 a julho de 1979. A bolsa da FAPESP possibilitou a produção da tese defendida em 1981.

Doc. 20

3.4.3.6. DIPLOMA DE DOUTOR EM LETRAS expedido pela Universidade de São Paulo, a 5 de março de 1982.

Doc. 21

3.5. OUTROS TÍTULOS ACADÊMICO-PROFISSIONAIS

3.5.1. Coordenador do Núcleo de Estudos da Memória Popular do ABC, junto ao Centro de Pós-Graduação do Instituto Metodista de Ensino Superior (IMS), de São Bernardo do Campo, de 1982 a 1985. O Núcleo recuperou histórias de vida e ficção de migrantes e imigrantes, submetendo-as à análise e realizando algumas publicações. Foram realizados também painéis e apresentações de trabalhos.

Doc. 22

3.5.2. Diretor do Sindicato dos Professores do Grande ABC, de 1985 a 1987.

3.5.3. Coordenador-Geral do Centro de Pós-Graduação do IMS, de 1987 a 1988.

Doc. 23

3.5.4. Secretário de Educação, Cultura e Esportes da Prefeitura de São Bernardo do Campo, de 1989 a 1992.

Doc. 24

- 3.5.5. Presidente da ADIMC - Associação de Dirigentes Municipais de Cultura do Estado de São Paulo, de março de 1991 a março de 1992.** Doc. 25
- 3.5.6. Responsável pelas seguintes linhas de pesquisa no Centro de Pós-Graduação do IMS: Comunicação e Cultura Popular; Linguística e Semiologia.** Doc. 26
- 3.5.7. Assessoria científica aos movimentos populares organizados na região do ABC paulista, especialmente os projetos de recuperação da memória cultural, arte, artesanato e novas tecnologias.** Doc. 27/28
- 3.5.8. Presidente atual da Comissão de Cultura e Extensão do CCA da ECA-USP.** Doc. 29
- 3.5.9. Membro da Comissão de Reestruturação da Graduação do CCA da ECA-USP.** Doc. 30/31
- 3.5.10. Coordenação de projetos culturais junto a prefeituras da região do ABC.** Doc. 32
- 3.5.11. Participação em núcleos de defesa da criança e do adolescente.** Doc. 33/34
- 3.5.12. Membro do Grupo de Estudos Paideia, do Instituto de Estudos Avançados da USP, coordenado por Alfredo Bosi.**

3.6. DIPLOMAS DE RECONHECIMENTO

- 3.6.1. Diploma de Reconhecimento por Incentivo e Dedicção ao Samba, à Beleza do Carnaval e à Cultura Brasileira. Conferido pela UESB - União das Escolas de Sambas e Blocos de São Bernardo do Campo.** Doc. 36
- 3.6.2. Certificado de Reconhecimento por Relevantes Serviços Prestados. Conferido em 1988 pelo Instituto Metodista de Ensino Superior em seu 180. aniversário de fundação.** Doc. 37
- 3.6.3. Agradecimento por apoio e serviços prestados para a realização do II Congresso Brasileiro de Ensino de Comunicação. Conferido em agosto de 1991 pela Direção da ECA/USP.** Doc. 38

3.7. CURSOS DE PÓS-DOCTORAMENTO

3.7.1. Estudos em nível de Pós-Doutorado com bolsa do CNPq e centrados na produção literária popular desenvolvida nas cidades do Grande ABC, considerada a sua conexão com a história da cultura brasileira, de 1984 a 1985.

Doc. 39

3.7.2. Estudos de Arqueologia e História do Oriente Médio no Saint Georges's College, Jerusalém, Israel, de setembro a novembro de 1986. Bolsa do Conselho Mundial de Igrejas.

Doc. 40

3.8. OUTROS CURSOS

3.8.1. Cursos de Atualização Pedagógica, realizados pelo Departamento de Recursos Humanos - Divisão de Aperfeiçoamento e Atualização de Pessoal da Secretaria de Estado da Educação.

Doc. 41

3.8.2. "Curso de Introdução à Informática - Word 5.0", realizado em São Paulo, de 06/10 a 05/11 de 1992, pelo Núcleo de Informática da Escola de Comunicações e Artes, da ECA/USP.

Doc. 42

4. OUTRAS ATIVIDADES

4.1. Redação de material de investigação para programas de rádio na Central de Radiodifusão e Televisão Israelense, Departamento de Música Ligeira e Entretenimento, de 1974 a 1976.

Doc. 43

4.2. Participação na Comissão Julgadora do I Festival Interno de Música da Metodista, em 1981, São Bernardo do Campo.

Doc. 44

4.3. Participação na Comissão Julgadora do II Encontro de Cantigas de Terreiro, realizado pela Federação de Umbanda e Cultos Afro-Brasileiros de Diadema, em 1987.

Doc. 45

5. ATIVIDADES DOCENTES

5.1. INTRODUÇÃO

Tenho sido, ininterruptamente, professor, desde os 18 anos. Formado pelo curso Normal dos anos 60, descobri minha vocação para o magistério nos diferentes níveis de ensino e em meio a diversas comunidades, destacando-se o trabalho em bairros operários do Grande ABC.

Acompanho as vicissitudes do ensino público paulista. Vi parte do ensino elitista dos anos 60, de melhor nível, embora destinado a setores da população já passados pelo diapasão da cultura letrada e da família bem composta no universo do trabalho. Em seguida ao golpe militar e sua face populista em educação e cultura, acompanhei o processo de massificação, denominado de aumento das oportunidades educacionais, no qual o trabalho supletivo dos municípios laborava nas atividades de admissão ao ginásio. Ai se exigia um mínimo de conhecimentos em língua e matemática para cumprimento dos estudos ginasiais.

Meu trabalho se dirigiu para setores operários que, na iminência do "milagre" econômico, sentiam necessidade de inserção no mercado de trabalho. Alguns adolescentes já defusados em alguns anos nos estudos regulares; outros mais adultos, retornando ao necessário convívio escolar, premidos pelas circunstâncias. De qualquer modo, a experiência durou alguns anos, pois o sistema de admissão tornou-se obsoleto com a ampliação das vagas.

Nos anos 70, quando me dedicava simultaneamente aos estudos pós-graduados e ao ensino de 1o. e 2o. graus, ocorre a virada da instrução brasileira, à luz da Lei 5692, do governo Médici, em que a abertura para as classes populares - postas na rota da miragem desenvolvimentista - não é

acompanhada do controle da qualidade. De fato, qualidade naquele momento, compunha o espectro da quantidade, das estatísticas. A desculpa da máxima abertura sufocava o desejo de qualidade, tido então como retrógrado e elitista. A escola seria boa quando de todos, diziam os ingênuos e os que se aproveitavam do "boom". O que não se via era a formação do exército de reserva do sistema, a política industrial do livro didático e da construção escolar, as formas de instrução hauridas no mundo da comunicação de massa.

O processo repressivo, associado à aparência de democratização de oportunidades, garantiu a consecução do projeto militar, que somente conheceu refluxo na caminhada pela anistia e pela redemocratização. Mas a escola já era outra. A que temos: positivamente plural e até aberta a vários discursos, mas desvalorizada nas relações de trabalho, na coerência pedagógica, na formação para a integralidade humana.

De professor de admissão ao ginásio a diretor de escola, pautei-me pela visão crítica do processo educativo. Meus objetivos eram claros: a recuperação da instigação cultural que ainda habitava setores da F.F.L.C.H. da USP, em que me formei, bem como do antigo Normal, em que as teorias pedagógicas levavam a sério a acumulação cultural. Além disso, a criação da atitude de desconfiança perante a aparência de democratização em curso.

Noutras palavras, tentei, em sala de aula e nas atividades extra-classe de teatro, música e literatura, desmontar o senso-comum espraiado pela sociedade e, portanto, inoculado no coração da juventude, procurando aberturas para a sensibilidade e a crítica, real e ativa tanto em alguns espaços da intelectualidade quanto nos movimentos populares, mais atuantes a partir de 1975. Ademais, o próprio ser da língua e suas relações sociais permitia a sinalização para além do ambiente sufocado da ditadura.

Efetivamente, setores do magistério foram capazes de resistir. Um adolescente formado no início dos anos 70 foi capaz de, dependendo da orientação recebida, contribuir para a real distensão, conquistada à luz simbólica da morte de Herzog, Manoel Fiel Filho e outros.

Carece dizer que quando se fala em setores do magistério, entende-se minoria, às vezes muito diminuta em relação a um magistério que cresce como cogumelo e é formado tão precariamente no também "boom" do ensino superior privado. Por isso, pode-se falar de resistência.

A um livro didático paupérrimo culturalmente o professor de Língua Portuguesa teria de acrescentar a história, os textos completos de literatura, o humor dos jornais, a ida ao teatro, o uso da vitrola para a excelente música dos anos 70. Acima de tudo, deveria ter sensibilidade para não produzir novas miragens de um país irreal ou produzir confrontos irreparáveis na relação entre o estudante, sua família e seu espaço de trabalho. Teria de ser eminentemente educador, pedagogo. Procurei sê-lo. A ampla amizade que tive e mantenho com meus milhares de alunos indica que foi possível realizar o difícil trabalho educativo.

O magistério superior já encontra o Brasil distenso, embora marcado pelo pragmatismo das relações sociais e de trabalho produzidas sob o regime dos militares.

As reflexões sobre língua, cultura e comunicação no ensino superior tiveram como currículo a mescla dos antigos estudos letrados com o pragmatismo profissionalizante.

É verdade que a vertente estruturalista exerceu um bom e belo papel nos anos 70: revelou a língua e a cultura como projeto coletivo, descartou a perseguição aos erros imputados às classes subalternas no uso da língua (os erros são trabalhados como variantes sociolinguísticas), abriu para modelos de abordagem.

No entanto, faltava a dialetização das estruturas pela presença do social. Deste modo, apoiados por estudos históricos em língua, comunicação e cultura, reflexões vindas de outros países latino-americanos e novos estudos superadores do estruturalismo, alguns segmentos de educadores enriqueceram as abordagens. Tanto avançaram para além das propostas apocalípticas, em parte produzidas pela Escola de Frankfurt, quanto

questionaram o modo integrado - e conformado - de criar comunicação e cultura.

A língua como processo formador do social se mantém e anima à entrada de novas classes, permite desmascarar preconceitos e estereótipos, revaloriza a acumulação cultural. O objetivo maior desses educadores tem sido, pois, criar no aluno a sensibilidade para o novo, com respeito à diacronia e o ânimo na direção do futuro. Não se deslumbram somente com as conquistas tecnológicas, mas com o crescimento da dignidade das maiorias enjeitadas historicamente. Não se bastam com a última telenovela, mas buscam ver a acumulação da memória narrativa que vem do folhetim e das cantorias. Não se contentam com a leitura de Piaget e Paulo Freire, mas se esforçam por fazer chegar a cada aluno o sentido e o direito da construção do conhecimento.

Entre falhas e tentativas, creio ter ajudado a produzir alguma massa crítica para essa empreitada difícil de consolidação da democracia, que os educadores sabem ser impossível como elaboração exclusiva das elites, mas também inviável na prática do populismo. O processo lento mas consciente da educação pode criar essa nova "gramática" do poder, feita mais de comunicação que comunicado, mais produção que consumo da cultura, mais memória que esquecimento.

Meus métodos e técnicas de trabalho estiveram sempre próximos ao concreto. Teoria e prática compartilhando um programa de estudos. A produção do conhecimento em contato com as produções correntes na sociedade, relação sala de aula e atividades extra-classe. A classe de trabalho como local de burburinho, debate, seminário e crítica. O privilégio da indução lentamente organizada, encorpada pelas descobertas dos estudantes no trato de problemas reais observados.

Em consequência, a avaliação foi a observação da continuidade, indo do simples ao complexo por diferentes leituras. Não a opção por trabalhos ou provas obrigatórias, mas o acompanhamento de realizações, os textos feitos e refeitos sobre ligações entre teoria e prática, o seminário que

signifique o aprofundamento sobre um tema comum à sala e os possíveis trabalhos finais compartilhados nas diversas etapas de elaboração. Construtivismo em prática e teoria. A oportunidade de ver surgir a novidade para o professor, membro da relação de ensinagem, ensino-aprendizagem.

5.2. CARREIRA

- 5.2.1. Professor de Admissão ao Ginásio, de 1968 a 1969, junto à Prefeitura Municipal de São Bernardo do Campo, S.P.** Doc. 47
- 5.2.2. Professor III, de Língua Portuguesa, Literatura Brasileira e Literatura Infantil de várias escolas públicas estaduais, de 1969 a 1984.** Doc. 48/49
- 5.2.3. Professor de Língua Portuguesa, de 1978 a 1985, nos cursos de Letras e Comunicação Social do Instituto Metodista de Ensino Superior de São Bernardo do Campo.** Doc. 50
- 5.2.4. Professor de História da Arte e Estética no Centro de Ensino Superior de Mauá, São Paulo.** Doc. 49
- 5.2.5. Diretor de Escola em Diadema e São Bernardo do Campo, de 1985 a 1988, afastando-me para ingressar no magistério da Universidade de São Paulo.** Doc. 51
- 5.2.6. Professor das disciplinas Comunicação e Cultura Popular, Semiótica, Linguística e Comunicação e Estudos Especiais de Comunicação, de 1981 até o momento, junto ao Centro de Pós-Graduação do Instituto Metodista de Ensino Superior, São Bernardo do Campo.** Doc. 7
- 5.2.6.1. Descrição**
- Mito e Linguagem. 2o. semestre/81.
 - Seminário Interdisciplinar: Subsídios para a Investigação Histórico Cultural do ABC - 1o. semestre/82.
 - Estudos Especiais de Comunicação (Semiótica e Sociedade) - 2o. semestre/82.
 - Comunicação e Cultura Popular - 1o. sem./83.

- **Estudo de Problemas Brasileiros - 2o. sem./83.**
- **Comunicação Comunitária - 1o. semestre/84.**
- **Sistemas de Comunicação no Brasil - 2o. semestre/84.**
- **Tendências da Linguística e da Semiologia - 1o. semestre/85.**
- **Comunicação Não-Hegemônica: o Popular e o Alternativo - 2o. semestre/85.**
- **Tendências da Linguística e da Semiologia da Comunicação Social - 1o. semestre/86.**
- **Pesquisa e Ensino de Comunicação - 2o. sem./86.**
- **Comunicação e Cultura Popular-1o. sem./87.**
- **Estudos Especiais da Comunicação: Comunicação e Memória Histórica - 2o. semestre/87.**
- **Comunicação e Cultura Popular (um Panorama Latino -Americano) - 1o. semestre/88.**
- **Estudos Especiais da Comunicação: Comunicação e Negritude - 2o. semestre/88.**
- **Semiótica, Linguística e Comunicação - 1o. semestre/89.**
- **Sistemas de Comunicação no Brasil - 2o. semestre/89.**
- **Estudos Especiais da Comunicação: Políticas de Cultura e Educação na América Latina - 1o. semestre/90.**
- **Estudos Especiais da Comunicação: Linguagem, Educação e Cultura - 2o. semestre/90.**
- **Comunicação e Cultura Popular - 1o. sem./91.**
- **Estudos Especiais da Comunicação - Estudos sobre a Cultura: O Imaginário; a Ação Cultural Urbana e a Resistência - 2o. semestre/91.**

- Estudos Especiais da Comunicação: Paradigmas para Pensar a América: 1492-1992 - 1o.semestre/92.
- Comunicação e Opinião Pública - 2o. semestre/92.
- Semiótica. Linguística e Comunicação - 1o. semestre/93.

5.2.7. Professor das disciplinas Cultura Brasileira, Estudo de Problemas Brasileiros, História da Comunicação e da Cultura, Língua Portuguesa III, da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, de 1988 até a presente data.

Doc. 52
(c/anexos)

5.2.7.1. Na Graduação

- 1o. semestre de 1988: História da Cultura e da Comunicação, para Turismo noturno.
- 1o. semestre de 1989: Licenciado para exercer as funções de Secretário de Educação, Cultura e Esportes de São Bernardo do Campo.
- 2o. semestre de 1989: Idem
- 1o. semestre de 1990: Cultura Brasileira, para Publicidade e Propaganda noturno.
- 2o. semestre de 1990: Estudo de Problemas Brasileiros, para todos os cursos da ECA.
- 1o. semestre de 1991: Estudo de Problemas Brasileiros, para todos os cursos da ECA e Cultura Brasileira, para Publicidade e Propaganda noturno.
- 2o. semestre de 1991: Estudo de Problemas Brasileiros, para todos os cursos da ECA.
- 1o. semestre de 1992: Língua Portuguesa III, para Publicidade e Propaganda noturno.
- 2o. semestre de 1992: Realidade Sócio-

Econômica e Política do Brasil, para
Publicidade e Propaganda noturno.

- 1o. semestre de 1993: Realidade Sócio-
Econômica e Política do Brasil, para
Jornalismo e Biblioteconomia, e
Cultura Brasileira, para Publicidade e
Propaganda.

5.2.7.2. Na Pós-Graduação

- 2o. semestre de 1988: Comunicação e Cultura: o
popular e o alternativo.
- 1o. semestre de 1991: Idem
- 1o. semestre de 1992: Ibidem

5.3. PARTICIPAÇÃO EM BANCAS EXAMINADORAS

5.3.1. No Instituto Metodista de Ensino Superior

5.3.1.1. Bancas de Exames de Qualificação Nível Mestrado

Doc. 53

- Candidato: Danilo Angrimani Sobrinho
- Centro de Pós-Graduação do Instituto Metodista
de Ensino Superior - Comunicação.
- Data: 21 de março de 1984

- Candidato: Ubirajara Damaceno da Motta
- Centro de Pós-Graduação do Instituto Metodista
de Ensino Superior - Comunicação.
- Data: 02 de abril de 1984

- Candidata: Zeneida Alves de Assumpção

- **Centro de Pós-Graduação do Instituto Metodista de Ensino Superior - Comunicação.**
- **Data: 02 de junho de 1993**

5.3.1.2. Bancas de Mestrado

Doc. 54

- **Candidato: Filemon de Assis**
- **Centro de Pós-Graduação do Instituto Metodista de Ensino Superior - Comunicação**
- **Data: 27 de junho de 1983**

- **Candidato: Valdenízio Petrolli**
- **Centro de Pós-Graduação do Instituto Metodista de Ensino Superior - Comunicação**
- **Data: 30 de setembro de 1983**

- **Candidata: Rosa Gitana Krob Meneghetti**
- **Dissertação: "O CURRÍCULO E A EDUCAÇÃO LIBERTADORA NAS INSTITUIÇÕES CONFSSIONAIS DE ENSINO"**
- **Centro de Pós-Graduação do Instituto Metodista de Ensino Superior - Comunicação**
- **Data: 30 de junho de 1986**

- **Candidato: Jorge Luis Rodríguez Gutiérrez**
- **Dissertação: "UM POEMA DESDE O EXÍLIO - UMA ABORDAGEM DO SALMO 137"**
- **Centro de Pós-Graduação do Instituto Metodista de Ensino Superior - Comunicação**
- **Data: 22 de junho de 1986**

- **Candidato: José Carlos Maziero**
- **Dissertação: "O PRAZER EM REVISTA"**
- **Centro de Pós-Graduação do Instituto Metodista de Ensino Superior - Comunicação**
- **Data: 26 de abril de 1991**

- **Candidata: Jelcy Maria Baltazar de Jesus**
- **Dissertação: "COMO A CRIANÇA ENTENDE O QUE VÊ NA TV"**
- **Centro de Pós-Graduação do Instituto Metodista de Ensino Superior - Comunicação**
- **Data: 31 de julho de 1991**

- **Candidato: Sady Fernando Uricoechea Morales**
- **Dissertação: "HOME VÍDEO: DA CASA PARA A PRAÇA"**
- **Centro de Pós-Graduação do Instituto Metodista de Ensino Superior - Comunicação**
- **Data: 19 de setembro 1991**

- **Candidata: Rosamaria Luíza de Melo Rocha**
- **Dissertação: "A VERTIGEM DO OLHAR: Manifestações grafitadas e transformações na comunicação, no espaço e no tempo urbanos"**
- **Centro de Pós-Graduação do Instituto Metodista de Ensino Superior - Comunicação**
- **Data: 14 de abril 1992**

- **Candidata: Maria Ângela Mattos**
- **Dissertação: "O POPULAR NO ENSINO DE COMUNICAÇÃO: A TRAJETÓRIA DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA PUC-MG"**

- **Centro de Pós-Graduação do Instituto Metodista de Ensino Superior - Comunicação**
- **Data: 15 de dezembro 1992**

5.3.2. Na Universidade de São Paulo

5.3.2.1. Bancas de Mestrado

Doc. 55

- **Candidato: Sérvulo Sérgio Donizete Antunes**
- **Dissertação: "DAS RAÍZES ÀS SEMENTES: edição de uma antologia poética do Jequitinhonha nos anos 80"**
- **Universidade de São Paulo - ECA**
- **Data: 17 de agosto de 1990**

5.3.2.2. Bancas de Exame de Qualificação para Doutorado

Doc. 56

- **Candidato: Gilberto da Silva Alves**
- **Universidade de São Paulo - ECA**
- **Data: 15 de dezembro 1992**

- **Candidata: Zita Catarina Prates de Oliveira**
- **Universidade de São Paulo - ECA**
- **Data: 30 de setembro de 1992**

5.3.2.3. Bancas de Doutorado

Doc. 57

- **Candidato: Isaac Eptein**
- **Tese: "SUBSÍDIOS PARA UMA GRAMÁTICA DO PODER"**
- **Universidade de São Paulo - ECA**

- Data: 05 de abril 1991

- Candidata: Nilda Aparecida Jacks

- Tese: A recepção na Querência: Estudo da audiência e da identidade cultural gaúcha como mediação simbólica.

- Universidade de São Paulo - ECA

- Data: 24 de maio de 1993.

5.4. ORIENTAÇÃO DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

5.4.1. MESTRADO

- Aluno: Arthur Lara. Área: Comunicação e Cultura.
Especialidade: Grafitti.

5.4.2. DOUTORADO

- Aluno: Anibal O. Pozzo. Área: Comunicação e Cultura. Especialidade: Rádio.

- Aluna: Ana M.R.Cabral. Área: Comunicação e Cultura. Especialidade: Discurso Popular.

- Aluna: Maria G.C. Caldas. Área: Comunicação e Política. Especialidade: Política Cultural.

5.5. BOLSAS DE ESTUDO CONCEDIDAS A ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Doc. 58

- Aluno: Laan M. Barros. Entidade financiadora: CNPq. Categoria: Mestrado. Período: 88/90. Área: Comunicação e Cultura. Especialidade: Música.

- Aluno: Gilmar Carvalho. Entidade financiadora: CAPES. Categoria: Mestrado. Período: 89/91.

**Área: Comunicação e Cultura. Especialidade:
Folhetos.**

**- Aluno: Carlos Antonio Rogé Ferreira Jr. Entidade
financiadora: CNPq. Categoria: Mestrado. Período:
90/92. Área: Comunicação e Cultura. Especialidade:
Literatura.**

**- Aluna: Esmeralda Vilhegas. Entidade financiadora:
CNPq. Categoria: Mestrado. Período: 86/88. Área:
Comunicação e Cultura. Especialidade: Rádio.**

**- Aluna: Kátia Patrocínio. Entidade financiadora:
CNPq. Categoria: Mestrado. Período: 90/92. Área:
Comunicação e Cultura. Especialidade: Jornalismo
Alternativo.**

6. ATIVIDADES CIENTÍFICAS

6.1. PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS

6.1.1. Participação como congressista

**6.1.1.1. I Congresso Brasileiro de Literatura, Língua e Linguística - I
CBLLL, de 03 a 09 de setembro de 1972, em São Paulo, na Cidade
Universitária "Armando de Salles Oliveira", promovido pela SEPEP
- SBPL - FFLCH - USP.**

Doc. 59

O Congresso se realizou como reação do magistério de Letras às determinações da Lei 5692, de 1971, que transformaram a Língua Portuguesa em Comunicação e Expressão, retirando conteúdos indispensáveis à construção do conhecimento linguístico. Depois do Congresso, como consequência direta, houve sempre uma reação

crítica de setores do magistério e de especialistas em língua e literatura às imposições educacionais da ditadura.

6.1.1.2. Seminário "Aspectos Teóricos e Metodológicos do Desenho Industrial de Produtos e sua Relação com o Usuário", de 6 a 8 de outubro de 1976, no Rio de Janeiro, promovido pela Assessoria de Desenho Industrial da Secretaria de Tecnologia Industrial do Ministério da Indústria e do Comércio.

Doc. 60

Como professor de Estética na Faculdade de Desenho Industrial de Mauá, participei de vários encontros pertinentes ao meu âmbito de trabalho. Naquele momento, o Desenho Industrial - design - se associava à recente Engenharia de Produto e pretendia, no âmbito da indústria cultural, superar o senso comum e o Kitsch no processo de fabricação e veiculação dos produtos industriais. De fato, a gestão estética no processo de produção industrial tem mostrado a luta desigual na equação de investimento e acumulação de capital.

6.1.1.3. Seminário "Desenho Industrial e o Ensino", 25 e 26 de setembro de 1978, em São Paulo, na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, patrocinado pela ABENGE - Associação Brasileira de Ensino de Engenharia, em convênio com a SESU/MEC - Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura.

Doc. 61

6.1.1.4. II Encontro da Associação de Professores de Língua e Literatura, de 23 a 26 de agosto de 1979, no campus da Universidade de São Paulo.

Doc. 62/63

Um encontro como esse já se realiza num contexto de maior politização do magistério, em que o grande tema era a qualidade da instrução escolar e a chamada "democratização de oportunidades", que encobriu a abertura populista para a educação, sem retaguarda de planejamento e acompanhamento de critérios de qualidade do serviço público. Pronunciei na ocasião a palestra 'O Progresso do Atraso', onde abordei a questão em pauta (texto publicado no

Boletim da APLL, no. 01, Janeiro de 1980, conforme documento apresentado).

6.1.1.5. III Ciclo de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, de 4 a 6 de Setembro de 1980, em Taboão da Serra, promovido pela INTERCOM-Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, tendo como tema central "Estado, Populismo e Comunicação no Brasil".

Doc.64

Uma apreciação geral dos encontros da INTERCOM exige reconhecer que eles possibilitaram a descoberta do outro em comunicação e cultura, sujeitos espalhados pelo país tanto nas universidades como nos movimentos sociais, na produção de informação em diferentes setores e níveis. Além disso, os encontros dos anos 70 e início de 80 compuseram a reação crítica ao processo de massificação da informação e comunicação cujas causas e consequências temos buscado investigar. Tais encontros politizaram a própria expressão curricular do ensino superior em comunicação, porque permitiram a entrada de temas outros que não os arrolados no currículo escolar tradicional e, mais que isso, aprofundaram reflexões, dentro e fora da Academia, das relações entre comunicação, cultura e educação no contexto das Ciências Humanas, tendo como referências problemáticas as políticas governamentais para esses setores. Considero, pois, muito rico o acompanhamento e a participação quase contínuos nesses encontros.

6.1.1.6. IX Congresso Brasileiro de Comunicação Social, de 15 a 19 de outubro de 1980, em São Bernardo do Campo, promovido pela União Cristã Brasileira de Comunicação Social e o Instituto Metodista de Ensino Superior, tendo com tema central "Comunicação e Educação Popular". Participação no painel "O teatro vai à Periferia".

Doc.65

6.1.1.7. VI Ciclo de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, de 3 a 7 de Setembro de 1983, em Bertioga-SP, promovido pela INTERCOM - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da

Doc.66

Comunicação e contando com o apoio de CNPq, CAPES, FAPESP e FINEP, tendo como tema central "Novas Tecnologias de Comunicação: Implicações Políticas, Impacto Sócio-Econômico".

6.1.1.8. 1o. CEPEL - Congresso de Entidades, Professores e Estudantes de Letras, de 30 a 31 de março de 1985, em São Paulo, promovido pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Doc. 67

6.1.1.9. Congresso Estadual de Diretores e Assistentes de Diretor de Escola, de 15 a 17 de maio de 1985, em São Paulo, promovido pela União dos Diretores de Escola do Magistério Oficial. Doc. 68

6.1.1.10. I Seminário sobre Política Habitacional, nos dias 3 e 10 de junho de 1989, em São Bernardo do Campo, promovido pela Secretaria de Planejamento e Economia. Doc. 69

6.1.1.11. Seminário sobre a Municipalização do Ensino, nos dias 25 e 26 de agosto de 1989, São Paulo, promovido pela Câmara Municipal de São Paulo. Doc. 70

6.1.1.12. Seminário "Creches, Problemas e Soluções", em março de 1990, em São Paulo, promovido pela Câmara Municipal de São Paulo. Doc. 71

Encontros como esse e outros similares contaram com minha participação porque tenho sido, nos últimos 15 anos, assessor voluntário de movimentos populares e sindicais do Grande ABC.

6.1.1.13. 34o. Congresso Estadual de Municípios, de 17 a 21 de abril de 1990, em Serra Negra, promovido pela Associação Paulista de Municípios. Doc. 72

Como Secretário de Educação do município de São Bernardo do Campo, debati intensamente a questão da municipalização. Tanto no confronto direto com os secretários de educação do Estado (no caso do Congresso em pauta, com o Sr. Carlos Estevam Martins) como por meio da imprensa, exercendo o cargo de Secretário, neguei a municipalização pretendida, que sugeria maiores obrigações aos municípios sem garantia de repasse de recursos. Como se viu depois,

a tese estava correta: os poucos municípios que assinaram os acordos não foram contemplados com as verbas prometidas e tiveram de assumir obrigações com as duas redes, municipal e estadual, além dos recursos disponíveis.

6.1.1.14. I Seminário Municipal de Educação Ambiental, nos dias 22 e 23 de novembro de 1991, em Passo Fundo-RS, promovido pela Prefeitura Municipal de Passo Fundo.

Doc. 73

6.1.2. Participação como coordenador de painéis e conferências, presidente de mesas-redondas, membro de comissões organizadoras.

6.1.2.1. Taller Bilingue de Literatura Infantil, julho de 1981, em São Bernardo do Campo-SP, promovido pela Taller de Literatura Infantil - WACC LA/C, na qualidade de coordenador.

Doc. 74

6.1.2.2. XVI Congresso Brasileiro de Comunicação Social, de 28 a 31 de outubro de 1988, Londrina, promovido pela UCBC - União Cristã Brasileira de Comunicação Social, tendo como tema central "Comunicação: Memória & Resistência", na qualidade de Coordenador do Painel: "A Pesquisa da Resistência Cultural".

Doc. 75

A despeito de envolver segmentos distintos de comunicadores e pesquisadores, Intercom e UCBC convergiram em temas e metodologia, sendo a última motivada pelas reflexões da C.N.B.B. e seus projetos de crítica sócio-política. A produção de material haurida dessas realizações ainda alimenta reflexões e estudos das escolas brasileiras e latino-americanas de comunicação.

6.1.2.3. XII Congresso Brasileiro de Pesquisadores da Comunicação, de 06 a 10 de setembro de 1989, em Florianópolis-SC, promovido pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom) e pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), na qualidade de coordenador de comunicações livres.

Doc. 76

6.1.2.4. Congresso Brasileiro de Alfabetização, de 14 a 16 de setembro de 1990, em São Paulo, promovido pelo GETA - Grupo de Estudos e Trabalhos em Alfabetização, na qualidade de coordenador.

Doc.77/78

Coordenei a implantação de um projeto de alfabetização para os 70 mil analfabetos de São Bernardo do Campo. Em fins de 1992 o projeto denominado Alfabetização-Cidadania, contava com 160 professores e 3.500 alfabetizandos, espalhados por escolas, prédios de entidades populares e até residências particulares. Há um confronto entre as 20 entidades da sociedade civil responsáveis pela implantação e a nova gestão administrativa com vistas à continuação do projeto.

6.1.2.5. I Congresso para a Integração de Educação, Cultura, Esportes e Lazer, de 14 a 19 de julho de 1991, em São Bernardo do Campo-SP, promovido pela Prefeitura do Município de São Bernardo do Campo, na qualidade de membro da comissão organizadora.

Doc.79

A gestão da integração entre educação, culturas, esportes e lazer é tema da tese que acompanha este memorial.

6.1.2.6. II Congresso de Pediatria do ABCD, de 29 de maio a 01 de junho de 1992, em Santo André-SP, na qualidade de Presidente da Mesa Redonda "Fracasso Escolar x Problema de Saúde".

Doc.80

O Congresso tanto revelou a gravidade das doenças em escolares, muitas vezes não dimensionada adequadamente pela autoridade educacional, quanto desmistificou a postura exclusivamente neurológica para o fracasso do escolar.

6.1.2.7. 2o. Congresso de História do ABC, de 27 a 31 de julho de 1992, em São Bernardo do Campo-SP, promovido pela Secretaria de Educação, Cultura e Esportes/Departamento de Cultura Administração Popular e Democrática de São Bernardo do Campo, na qualidade de Coordenador da Conferência "Trilhas, Trechos e Caminhos".

Doc.81

Como se destaca na tese, o subúrbio é lugar de procura da memória. É o que se faz - e bem - no Grande ABC, com grupos de pesquisa, seminários, publicações de revistas e o Congresso bienal.

6.1.2.8. Encontro da Comisión Latinoamericana de Educación Cristã, Curitiba, 20 a 22 de novembro de 1992. Coordenação do painel sobre Cultura.

Doc. 82

6.1.2.9. Participação na Reunião da SBPC em Recife, 11 a 17 de julho de 1993. Debate sobre a gestão de política cultural no painel do ABPA Associação Brasileira de Pesquisadores em Artes.

6.1.3. Participação como debatedor em mesas-redondas

6.1.3.1. I Encontro Internacional de Investigação Participativa, realizado em novembro de 1984, na Unimep, Piracicaba (SP). Debate e revisão das propostas de investigação participativa.

Tal reflexão tem composto minhas preocupações no sentido de estabelecer o que há de novo na contínua proeminência do Estado como gestor da cultura. O simpósio buscou refletir sobre as necessárias parcerias entre os poderes público e privado, respeitando os espaços e os direitos dos participantes dos projetos comuns. Na região do ABC tanto o projeto de alfabetização quanto esportes de competição se realizam pelas parcerias.

6.1.3.2. - Encontro de LCC - Leitura Crítica da Comunicação, em setembro de 1990, em São Paulo, promovido pela UCBC - União Cristã Brasileira de Comunicação Social.

Doc. 83

6.1.3.3. - I Congresso para a Integração da Educação, Cultura, Esportes e Lazer, de 14 a 19 de julho de 1991, em São Bernardo do Campo-SP, promovido pela Prefeitura do Município de São Bernardo do Campo. Participação como presidente do Congresso e integrante da mesa "A Universidade do ABC". O Congresso procurou responder ao desafio de integrar setores do processo educativo tradicionalmente separados, à luz da proposta sócio-construtivista.

Doc. 84

6.1.3.4. - Fórum de Cultura SESC Diário, em 24 de outubro de 1991, em Santo André-SP promovido pelo SESC São Caetano. Participou do painel "Poder Público e Produção Cultural". Doc. 85

6.1.3.5. - 20. Congresso de História do ABC, nos dias 27 a 31 de julho de 1992, em São Bernardo do Campo-SP, promovido pela Secretaria de Educação, Cultura e Esportes/Departamento de Cultura Administração Popular e Democrática de São Bernardo do Campo. Participação na qualidade de debatedor na mesa-redonda "Manifestações Culturais e Memória". Doc. 86

O colóquio prossegue em Julho de 1993 com os colegas participantes de outro encontro em Barcelona. Tem sido mais difícil a descoberta de uma linguagem comum e a troca mais contínua de informação. No entanto, sem dúvida a reflexão sobre as novas tecnologias de informação/comunicação é imprescindível.

6.1.3.6. Participação no Colóquio "Cidadão Criança, Cidadão Adolescente, nos dias 17 e 18 de junho de 1993, promovido pelo Centro de Formação e Apoio aos Educadores, São Paulo. Doc. 87

6.1.4. Participação com apresentação de trabalhos

6.1.4.1. Consulta sobre Alternativas de Atendimento a Meninos e Meninas de Rua, realizada em São Paulo, de 03 a 05 de outubro de 1985. O encontro resultou na publicação de um informe final (CLAI - Secretaria Regional para o Brasil, dezembro de 1987), onde consta o texto da palestra que proferi na ocasião, 'Reflexão Bíblica' (pags. 01-06). Diante do agravamento, já na época, da situação da criança de rua, o Conselho Latino-Americano de Igrejas (CLAI) decidiu organizar o encontro para despertar ações das igrejas em todos os países latino-americanos. Na palestra proferida, proponho um enfoque dialético na leitura dessas crianças, diferente dos realizados até a época: o idealista romântico e o realista positivista. Doc. 88

6.1.4.2. III Congresso Iberoamericano de Antropologia, realizado em Las Palmas de Gran Canaria, Espanha, entre 02 e 07 de dezembro de 1985. Apresentação do trabalho "A memória narrativa no contexto urbano-industrial: investigação e intervenção comunitária". Reflexão sobre os resultados do trabalho do Núcleo de Estudos da Memória Popular do ABC.

Doc. 89

Aproveitando o pós-doutoramento em literatura popular dos migrantes e imigrantes do sudeste paulista, mostrei em Las Palmas, com apoio da FAPESP, os resultados da investigação, em que transparecem as formas de recuperação do discurso - renovado, é claro - dos migrantes e imigrantes, depois de um tempo de silêncio e trabalho. Mostrei ainda temas e motivos recorrentes e fiz análises do discurso, reveladoras do universo imaginário dessas pessoas.

6.1.4.3. Participação no I Congresso Internacional sobre "Inquisição", na Universidade de São Paulo, 20 a 23 de maio de 1987. Apresentação do trabalho "Prosopopéias Inquisitoriais". Revisão do projeto de mestrado, no qual se refletia sobre como o intelectual barroco sofreu a censura inquisitorial na Colônia brasileira nascente.

Doc. 90

6.1.4.4. Participação no I Encontro Nacional de Experiências Municipais de Educação de Adultos. Diadema, 1 a 3 de dezembro de 1987. Trabalho apresentado: "Educação de adultos: a dívida social em resgate". O significado da alfabetização no espaço da periferia metropolitana.

6.1.4.5. Participação no Encontro Mundial de Comunicação em Manila, Filipinas, de 9 a 14 de outubro de 1989. Trabalho apresentado: "*The right for communication in the popular culture*". Um levantamento dos movimentos populares e sindicais da periferia de São Paulo e sua inserção política no Brasil dos últimos 15 anos.

Doc. 91

6.1.4.6. Palestra "Comunicação alternativa no Brasil", proferida no Seminário ISEDET, Buenos Aires, de 09 a 13 de julho de 1990. Um

Doc. 92

painel dos projetos culturais populares e seus desafios para os teólogos da América Latina. Relações entre Teologia e Comunicação.

6.1.4.7. Participação na 17a. Conferência da IAMCR - International Association for Mass Communication Research, em Bled, ex-Iugoslávia, de 26 a 31 de agosto de 1990. Trabalho apresentado: "*When the object becomes the subject of communication*", que trata da experiência de investigação das formas culturais populares, abordando em destaque o processo de mudança simbólica em migrantes, da periferia do sistema capitalista de produção até sua participação e luta por transformações, já na qualidade de trabalhador. (Trabalho publicado também em coletânea: ver item 6.4.2.9.)

Doc.93

6.1.4.8. Participação no seminário Comunicação e Artes em Tempo de Mudança: Brasil, 1966-1991, realizado pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, de 10 a 14 de junho de 1991. Trabalho apresentado: "Erudito e Popular", sob o tema "Perspectivas da Produção Cultural Brasileira para o Século XXI". Reflexão sobre os conceitos de erudito e popular no Brasil, muitas vezes proclamados como realidades cindidas tanto ao nível da expressão, da linguagem, como dos conteúdos políticos e econômicos, mas, de fato, não fraturados de todo, como fato global e fundante. (Trabalho publicado também em coletânea: ver item 6.4.2.10.)

Doc.94/95

6.1.4.9. Participação no Forum Permanente de Debates Culturais com exposição sobre Cultura e Indústria Cultural. Santo André, 12 de maio de 1993.

Doc.96

6.1.4.10. Participação e exposição no III Seminário Internacional de Comunicação, promovido pelo C.B.E.L.A - Centro Brasileiro de Estudos Latino-Americanos - em Porto Alegre, de 17 a 21 de maio de 1993. Trabalho sobre Sujeito e Ética na Comunicação.

6.2. CONFERÊNCIAS, PALESTRAS E CURSOS MINISTRADOS

6.2.1. I Congresso Brasileiro de Literatura, Língua e Linguística, realizado em 1972, na Universidade de São Paulo. Exposição sobre uma experiência de teatro em espaços periféricos da Grande São Paulo, notadamente a experiência vivida em Mauá, São Paulo, de 1969 a 1972, e por mim coordenada.

Doc. 97

6.2.2. Coordenação de curso de Cultura Brasileira junto à Casa de Cultura do Brasil em Israel, no primeiro semestre de 1976, com a presença de brasileiros e israelenses. Análise do Brasil, gente e cultura, especialmente os esforços pela redemocratização. Proferi também palestra sobre aspectos da literatura de Érico Veríssimo, por ocasião de solenidade em memória do escritor.

Doc. 98

6.2.3. II Ciclo de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, nos dias 7 e 8 de setembro de 1979, em São Paulo, promovido pela INTERCOM - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, na qualidade de expositor.

Doc. 99

6.2.4. Encontro Internacional de Comunicação e Cultura Popular, realizado em Buenos Aires, 1983, pela CLACSO - "Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales". Exposição sobre a política cultural das classes subalternas no Brasil e sua força na democratização do país após 1978.

6.2.5. A cultura popular e a presença da universidade. Texto solicitado pelos estudantes de jornalismo do Instituto Metodista de Ensino Superior e pela Faculdade de Comunicação da Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre. Elaborado para debate realizado nos dois espaços, com a presença do autor. 1986.

Doc. 100

Este memorial deseja integrar-se à tese e vice-versa.

O tema das culturas populares e seu papel de referencial, desafio, resistência e proposição política, especialmente na região em que vivo - e observo cotidianamente - é recorrente nas palestras e textos. Venho

caminhando da observação de gestos e falas e sua descrição à maior teorização sobre o sentido dessas ações na crescentemente desigual sociedade brasileira e latino-americano.

6.2.6. Congresso Intercom 87 e X Ciclo de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, de 04 a 10 de setembro de 1987, em Campinas-SP, promovidos pela INTERCOM - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação e PUCCAMP, tendo como tema central "Democracia, Comunicação e Cultura", na qualidade de expositor no painel "Política Cultural da Nova República: avanços e recuos".

Doc. 101

6.2.7. IX Semana de Estudos de Editoração, de 19 a 23 de outubro de 1987, em São Paulo, promovido pelo Departamento de Jornalismo e Editoração, na qualidade de conferencista. Tema: Culturas Populares na Metrópole.

Doc. 102

6.2.8. XV Congresso Brasileiro de Comunicação Social, de 29 de outubro a 01 de novembro de 1987, em São Bernardo do Campo-SP, promovido pela União Cristã Brasileira de Comunicação Social e a Faculdade de Comunicação Social do Instituto Metodista de Ensino Superior, tendo como tema central "Políticas de Comunicação - Participação Popular", na qualidade de conferencista. Trabalho apresentado: Elementos para a formação do pesquisador.

Doc. 103

6.2.9. Palestra "Cultura Popular e Resistência", proferida em 23 de março de 1988, em São Bernardo do Campo-SP, promovido pelo Instituto Metodista de Ensino Superior.

Doc. 104

6.2.10. Palestra "Produção Cultural e Identidade Regional", proferida em 8 de abril de 1988, em São Bernardo do Campo-SP, promovida pelo Instituto Metodista de Ensino Superior.

Doc. 105

6.2.11. I Simpósio Brasileiro sobre Comunicação e Educação, de 18 a 20 de agosto de 1988, em São Paulo, promovido pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo - ECA/USP, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo - FEUSP, União Cristã Brasileira de Comunicação Social - UCBC, Associação Brasileira de Tecnologia Educacional - ABT, Instituto de Arte e Comunicação da Pontifícia

Doc. 106

Universidade Católica de Campinas - IAC/PUCCAMP. Proferi conferência sobre o tema "Relação entre Comunicação e Arte-Educação".

6.2.12. "A Linguagem da Repressão ou a Metaforização da Metonímia", no Curso de Protestantismo e Repressão (conferência), Instituto Metodista de Ensino Superior, agosto de 1988. Análise da linguagem da censura durante o regime militar. O jogo entre contigüidade e substituição, metonímia e metáfora.

Doc. 107

6.2.13. XI Congresso Brasileiro de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, de 02 a 07 de setembro de 1988, em Viçosa-MG, promovido pela INTERCOM - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, na qualidade de expositor, no grupo de trabalho sobre Comunicação e Cultura Popular.

Doc. 108

6.2.14. III Encontro Nacional Metodista de Educadores, de 28 a 30 de outubro de 1988, em Juiz de Fora-MG, promovido pelo COGEIME - Conselho Geral das Instituições Metodistas de Ensino, na qualidade de Coordenador Geral do Pós-Graduação do IMS/Palestrante no III Encontro com o tema Vestibular ao Ensino Superior.

Doc. 109

6.2.15. "Produção cultural e identidade regional", conferência pronunciada no curso O Grande ABC. São Bernardo do Campo, IMS, outubro de 1988. Reflexão sobre grupos e movimentos de cultura da região do ABC no seu esforço por marcar posição e conquistar cidadania.

Doc. 110

6.2.16. O curso superior como espaço privilegiado de integração dos alunos na cultura e na perspectiva cristã, tendo em vista sua inserção e atuação na comunidade social. Conferência em 31 de março de 1989, São Bernardo do Campo, a propósito da estruturação do ano letivo no Instituto Metodista de Ensino Superior. De como a instituição de ensino superior confessional pode se inserir na comunidade regional e passar essa mensagem aos estudantes.

Doc. 111

6.2.17. "Imprensa, Empresa e Trabalhadores". Conferência no X Seminário de Jornalismo Empresarial. São Paulo, 10. de setembro de 1989.

Demonstração das linguagens dos trabalhadores e seu reflexo na imprensa nos momentos de crise.

6.2.18. I Semana do Magistério, em novembro de 1989, em São Bernardo do Campo-SP, promovido pela Secretaria de Estado da Educação, tendo como tema "O Poder Público e a Educação".

Doc. 112

6.2.19. Curso de Especialização para a Formação de Agentes Educacionais em Comunicação Social, integrando a equipe de docentes responsáveis pelas atividades do Núcleo No. 3 - Comunicação, Arte e Ação Cultural, promovido pelo Departamento de Comunicações e Artes da ECA/USP, no 2o. semestre de 1989.

Doc. 113

6.2.20. Curso de Extensão Universitária "Brasil, sua gente e sua cultura", no dia 03 de agosto de 1990, em São Paulo, promovido pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, ministrando a palestra sobre "Formação Histórica da Cultura Brasileira".

Doc. 114

6.2.21. Palestra "A Universidade do ABC", proferida no Seminário da UMES - União Municipal dos Estudantes Secundaristas, na Fundação Santo André, em 09 de agosto de 1990. Histórico e propositura sobre os esforços para a criação de uma Universidade pública na região do Grande ABC, que vêm desde há dez anos.

Há uma antiga campanha pelo estabelecimento de uma universidade pública na região do ABC. Às vezes equivocada, porque ingênua e sem conhecimento da necessidade da massa crítica e às vezes coerente com a pujança da região. Tenho participado do debate, com o objetivo de canalizar a euforia local para questões como qualidade, recursos materiais e humanos, pertinência e exequibilidade no contexto das três escolas já existentes em São Paulo: USP, UNESP, UNICAMP. Claro que se fosse possível criar a quarta universidade pública, o Grande ABC teria condições de recebê-la, o que exige, no entanto, cuidados e o melhor planejamento.

promovido pelo Instituto Metodista de Ensino Superior, na qualidade de expositor no GT Cultura e Comunicação Popular com o tema "Progresso e Recessão nos campos da Cultura: Chaves novas, Velhas formas".

6.2.30. Seminário Ecologia e Religião, de 19 a 20 de outubro de 1992, em São Paulo, promovido pelo Departamento de Teologia e Ciências da Religião da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, na qualidade de palestrante da mesa-redonda "Ecologia, Religião e Cultura".

Doc. 119

6.2.31. VII Congresso Latinoamericano de Faculdades de Comunicação Social, promovido pela FELAFACS, de 26 a 30 de outubro de 1992, em Acapulco, México, com participação nas conferências sobre identidade cultural (formas de comunicação, modernidade, confrontos, soluções populares).

Doc. 120

6.2.32. Simpósio de Biblioteca e Cultura, realizado junto à VIII Bienal do Livro de São Paulo. Exposição sobre "Cultura e Comunidade". De como as classes populares constroem o seu saber e produzem comunicação.

6.2.33. Palestra "Arte Erudita e Arte Popular" no IV Congresso Nacional da Associação Brasileira de Pesquisadores em Artes - ABPA - em 29 de abril de 1993, Santos, Secretaria Municipal de Cultura.

Doc. 121

6.2.34. Painel Ensino - Aprendizagem em Debate, promovido pelo Instituto Metodista de Ensino Superior e pelo NEPE - Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação - em 7 de junho de 1993, na qualidade de expositor.

Doc. 122

6.3. VIAGENS AO EXTERIOR

6.3.1. Viagens desde Israel à Europa em 1975, especialmente a Istambul, Londres, Paris, Milão, Madrid, Amsterdã e Lisboa, com destaque para apreciação e estudo em galerias de arte e centros de documentação.

Doc. 123

6.3.2. Participação em viagem de estudos, com 16 pesquisadores de diversas nações, pelo Oriente Médio, de setembro a dezembro de 1986.

Doc. 124

Tema: "Culturas Comparadas". Trabalho diacrônico-sincrônico, das origens ao atual conflito do Oriente Médio.

6.3.3. Viagem à Itália em setembro de 1990, também como Secretário encarregado de desenvolver laços culturais no intercâmbio com Maróstica, no Vêneto. Como resultado, uma exposição brasileira em Maróstica e um espetáculo denominado La partita a scachi, em São Bernardo, 1991.

6.3.4. Viagem ao Japão em outubro de 1991, como Secretário da Educação de São Bernardo do Campo, para estabelecer novas relações de intercâmbio com a cidade-irmã, Tokuyama. Resultou um profícuo relacionamento em futebol infantil e arte.

OBS.: Outras viagens estão citadas nos itens de participação em congressos e encontros.

6.4. PUBLICAÇÕES

6.4.1. TRABALHOS APRESENTADOS E PUBLICADOS EM ANAIS DE CONGRESSOS

6.4.1.1. Texto denominado "Sinopsis de la ponencia", precedido da aprovação da FAPESP, financiadora da viagem ao III Congresso Iberoamericano de Antropologia (Las Palmas, 02 a 07 de dezembro de 1985) e sucedido pelo relatório científico. O trabalho foi apresentado e constou das Atas e Documentos do Congresso.

Doc. 125

6.4.1.2. Título: " Dialética da gestão cultural", apresentado na SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA. O trabalho foi submetido ao Comitê de Análise da 45a. Reunião Anual da SBPC e constou do livro de Programa e no livro de Anais da 45a. Reunião Anual.

Doc. 126

6.4.2. LIVROS

6.4.2.1. Confissão, Poesia e Inquisição. São Paulo, Editora Ática, coleção Ensaios, 93, 1983. Resultado de investigação sobre as fontes da cultura brasileira no século XVI, que possibilitaram o alcance do grau de Mestre em Letras pela USP, em 1977. 213 págs. Doc. 127

6.4.2.2. Trabalho "Comunicação e Resistência na Cultura Colonial: Brasil, 1590", na coletânea Comunicação e classes subalternas (org. José Marques de Melo). Págs. 132-143. São Paulo, Cortez Editora, 1980. Análise das possibilidades de recuperar e reviver o discurso abafado das classes subalternas no Brasil Colônia através da utilização em pesquisa de processos inquisitoriais do Santo Ofício. Estudo das inferências possíveis através de tais documentos. Doc. 128

6.4.2.3. Trabalho na coletânea Temas Básicos em Comunicação (org. Roberto P. de Queiroz e Silva) - título do trabalho: "Cultura Popular". São Paulo, Edição Intercom/Paulinas, 1983. Págs. 111-114. Obra coletiva de divulgação científica, foi escrita por 56 professores e jornalistas, articulando visões e argumentações muitas vezes divergentes, de modo a refletir a própria complexidade do campo da comunicação. São temas básicos, apresentados em forma de verbetes, que não objetivam esgotar os temas tratados, e sim servir como base e referência para aprofundamentos posteriores. Escrevi sobre Cultura Popular, apresentando conceitos de cultura, sistema cultural oficial, práticas e políticas culturais, cultura nacional e folclore. Doc. 129

6.4.2.4. Capítulo "Processo inquisitorial: o obsceno desejado", do livro O obsceno (org. Jerusa Pires Ferreira e Luís Milanesi), resultado do Seminário "Jornadas Impertinentes", realizado na ECA/USP, em agosto de 1983. São Paulo, Hucitec/Intercom, com apoio da Fapesp, sem data. Págs. 27-33. O texto mostra as contradições do discurso inquisitorial, capaz de refutar desejando a destilação do discurso obsceno. Doc. 130

- 6.4.2.5. Contos e Casos Populares... (Org.). São Paulo, Editora Liberdade, 1984. Introdução de Paulo Freire. Resultado de quatro anos de coordenação de estudantes e pesquisadores populares, com a gravação e transcrição de histórias do povo de São Paulo e do Grande ABC, sistematizadas pelas categorias de Aarne e Thompson. (196 páginas, divididas em cinco pequenos livros.) Doc.131
- 6.4.2.6. Capítulo "Comunicación y cultura popular: las prosopopeyas del camión en medio del remolino", do livro Comunicación Popular y alternativa (org. Regina Festa e Carlos Eduardo Lins da Silva). Ed. Paulinas - Buenos Aires, coleção "Comunicación", no. 4, 1986. P. 123-147. Apresenta a prosopopéia como reação frente à morte das expressões culturais capazes de mover a História. Esboça sua trajetória no Brasil como figura literária especial para situações tensas ou críticas e a contextualiza como expressão barroca que chega aos textos populares, evidenciando o poder da memória e da atualização de acontecimentos e lutas: trata-se da recuperação de um passado que pode voltar para mover novos moinhos. Doc.132
- 6.4.2.7. Capítulo "Comunicação e Cultura na Formação do Pesquisador", do livro Políticas de Comunicação (org. Pedro G. Gomes e Marcia Cruz Piva). São Paulo, UCBC/Edições Paulinas, 1988. Págs. 163-171. Análise das formas de cultura popular segundo os trabalhos de investigação participante do autor. Perspectiva antropológica e apanhado histórico de vários aspectos da produção cultural. Doc.133
- 6.4.2.8. Nossas Histórias - Contos e Casos Populares (org.). São Bernardo do Campo (SP), Instituto Metodista de Ensino Superior, Centro de Pós Graduação, Núcleo de Pesquisa e Extensão, 1989. Edição simplificada, e com ilustrações, do livro citado no item anterior. 48 págs. Doc.134
- 6.4.2.9. Trabalho na coletânea Communication and Democracy - Brazilian Perspectives (editor José Marques de Melo) - título do Doc.135

trabalho "When the objects of History look for the condition of subjects". Págs. 207-217. A coletânea reúne trabalhos apresentados pela ECA/USP para a IAMCR Scientific Conference - realizada em Bled, antiga Iugoslávia, em 1990. São Paulo, ECA/USP, 1991. O meu texto trata de minhas experiências de investigação das formas culturais populares, abordando em destaque o processo de mudanças simbólicas de migrantes da periferia do sistema capitalista de produção até sua participação e luta por transformações, já na qualidade de trabalhadores.

6.4.2.10. Trabalho na coletânea Comunicações e Artes em tempo de mudança - Brasil, 1966-1991 (org. Elza M. Ajzenberg) - título do trabalho: "Erudito e Popular". Págs. 131-134. A coletânea é baseada no Seminário "Comunicações e artes em tempo de mudança - Brasil, 1966-1991", realizado no Sesc Paulista, em São Paulo, de 10 a 14 de julho de 1991. São Paulo, ECA/USP:SESC, 1991. Reflexão sobre os conceitos de erudito e popular no Brasil. Parti da idéia comum de que os dois conceitos seriam realidades cindidas, tanto ao nível da expressão e da linguagem, como dos conteúdos políticos e econômicos, e demonstra que, de fato, são conceitos não fraturados de todo como produção de conhecimento, mas de fato vividos na prática das relações econômicas e políticas.

Doc. 136

6.4.3. APOSTILAS

6.4.3.1. A transcrição da Fala. Texto de caráter linguístico-semiológico produzido para auxiliar os participantes do projeto Pró-Memória, da Fundação para o Livro de São Paulo, no seu trabalho de estudo e documentação das comunidades do Estado, a partir da escola. 1985.

Doc. 137

6.4.3.2. Transcrição de fita gravada da aula "A produção simbólica nas Américas: da colonização à independência", ministrada no curso

Doc. 138

"América: são outros 500", realizado de março a junho de 1992, e publicada em apostila pela Secretaria de Educação, Cultura, Esportes e Lazer da Prefeitura de São Bernardo do Campo. A aula foi dada em 18 de maio, e versou sobre a apropriação e a recriação do saber nas Américas.

6.4.4. REVISTAS PRODUZIDAS

6.4.4.1. "A memória em movimento". Cadernos de Pós-Graduação. São Paulo, Núcleo de Memória Popular do ABC - Instituto Metodista de Ensino Superior, 1983. 96 págs. Fui coordenador e produtor da revista, que traz contribuições de pesquisadores e estudantes universitários sobre a região do Grande ABC, vista como laboratório brasileiro de cultura. Fiz também a apresentação geral dos textos e publiquei um dos artigos, intitulado "Grande ABC: por uma política cultural sem desculpas de crise". Pág. 11-13. Abordagem sobre a cultura no contexto da crise gerada pela recessão de 1982, usada como pretexto para o não desenvolvimento de políticas culturais adequadas. Para as culturas populares a crise seria a sua própria verdade interna.

Doc. 139

6.4.4.2. "A memória da prática cultural". Cadernos de Pós-Graduação. São Paulo, Instituto Metodista de Ensino Superior, 1984. 81 págs. Na mesma linha de produção anterior, juntam-se aqui textos especiais sobre a produção cultural dos segmentos organizados das classes populares. Também redigi e apresentei o artigo intitulado "Grande ABC: a educação pelos movimentos populares". Págs. 8-16. O artigo faz uma recuperação da história da região e seu desenvolvimento situando-os no contexto capitalista do Brasil a partir da década de 50. Situa também os movimentos populares brasileiros em confronto com aqueles nascidos no ABC, em sua condição urbano-industrial interrelacionada com a força e a velocidade dos meios de comunicação de massa atuais. Conclui analisando as

Doc. 140

propostas de revisão da maneira como segmentos da classe trabalhadora vêem as relações entre capital e trabalho, o que tem levado a um redimensionamento da questão cultural, via mutirões, projetos de recuperação da memória, pesquisas das narrativas populares e atividades variadas como seminários e publicações.

6.4.5. PLANEJAMENTO, APRESENTAÇÃO E COORDENAÇÃO DE REVISTAS, BOLETINS E PUBLICAÇÕES DIVERSAS

- 6.4.5.1. IMS - Informativo Metodista em Sinopses, no. 1, Jan/Fev/Mar de 1988. Órgão oficial do Centro de Pós-Graduação do Instituto Metodista de Ensino Superior, com relato das atividades e projetos dos diversos departamentos do Centro. Autoria do editorial e Coordenação Geral do Centro. 4 págs. Doc. 141
- 6.4.5.2. Comunicação, negritude e resistência - Jornal da Pós. Fev. de 1990. Uma publicação da LAP - Liga dos Alunos da Pós-Graduação do Instituto Metodista de Ensino Superior. Autoria da apresentação dos textos, divulgados durante o VI Seminário de Comunicação, Cultura e Sociedade realizado pelo Instituto Metodista em 1989, abordando sob vários enfoques memória e discursos negros nas artes, educação e jornalismo. 20 págs. Doc. 142
- 6.4.5.3. Educando para a Integração Comunitária (1991). 58 págs. Revista da Secretaria de Educação, Cultura e Esportes da Prefeitura de São Bernardo do Campo, com relato das atividades e diretrizes da Secretaria na área. Além do planejamento e coordenação, também fui autor da apresentação e titular do órgão público na época da publicação. Doc. 143
- 6.4.5.4. Integração Educativa - A experiência de São Bernardo do Campo (1989 - 1992). 60 págs. Revista da Secretaria de Educação, Cultura e Esportes da Prefeitura de São Bernardo do Campo (setembro de 1992), com análises e críticas ao trabalho realizado pela Doc. 144

Secretaria na área. Além do planejamento e coordenação, fui autor também da apresentação, mantendo a titulariedade no órgão público.

6.4.5.5. A Educação Infantil em São Bernardo do Campo - Uma proposta integrada para o trabalho em creches e EMEI'S. 1992. 175

Doc. 145

págs. Uma publicação da Secretaria de Educação, Cultura e Esportes da Prefeitura de São Bernardo do Campo. Proposta de reformulação curricular para a educação de crianças de até seis anos matriculadas na rede municipal de creches e pré-escolas da cidade. A proposta foi fruto de reflexões e ações do corpo discente ante as contradições do ensino público e da prática pedagógica vigente, o que acabou levando à necessidade de uma sistematização de novas diretrizes para o trabalho. Diretrizes para ações educativas, tais como maior incentivo à leitura e estudo de textos, realização de palestras e oficinas afins. Configurou-se um processo de formação diferenciado que foi organizado nesta publicação através de uma Comissão de Reestruturação Curricular composta por professores, monitoras, diretoras e equipe técnica. O trabalho aborda conteúdos e métodos em língua, matemática, arte, meio-ambiente, sociedade e história, dentro de conceitos científicos e pedagógicos e dentro das possibilidades de execução pela rede de ensino. Além de participar da elaboração das propostas e da coordenação da publicação, como titular da Secretaria, fiz também a apresentação do trabalho publicado.

6.4.5.6. Novo Mundo Novo. Publicação do Instituto Metodista de Ensino Superior, através do Centro de Pós-Graduação (novembro de 1992), com artigos e resenhas sobre os 500 anos de colonização européia no Brasil. Além da coordenação, autoria do editorial. 8 págs.

Doc. 146

6.4.5.7. "CONCURSO DE REDAÇÃO E DESENHO - SABER ECO 92". 32 págs. A publicação da Secretaria de Educação, Cultura, Esportes e Lazer da Prefeitura de São Bernardo do Campo, em 1992,

Doc. 147

registra o resultado do concurso realizado durante a minha gestão no órgão público, concurso do qual participaram estudantes desde a pré-escola até o 2o. grau das redes de ensino municipal, particular e estadual de São Bernardo. Fiz a apresentação da publicação, além de ser responsável pela coordenação do evento.

6.4.6. RELATÓRIOS DE PESQUISAS CONCLUÍDAS

6.4.6.1. Libertação e Profecia no tempo do Tédio e no espaço da ruína, apresentado à FAPESP em cumprimento à bolsa de estudos em nível de doutoramento, 1979-1981.

Doc. 19

6.4.6.2. O discurso mágico na sociedade tecno- lógica. Apresentado ao CNPq em 1986. Trata da literatura popular, da memória, migrantes, tradição e resistência. Foi realizado junto ao Centro de Pós-Graduação do Instituto Metodista de Ensino Superior de São Bernardo do Campo. 18 ps.

Doc. 149

6.4.6.3. O arrocho e a transmissão da cultura: a Colônia revisitada. Projeto apresentado ao CCA da ECA-USP para pesquisa em turno completo de trabalho. Setembro de 1988. Revisão de meus estudos sobre a Colônia, destacando as brechas pelas quais as culturas populares procuraram se desenvolver na história do país. Trata também de minhas realizações como secretário da Educação em São Bernardo. O projeto foi cumprido e aprovado na ECA/USP, com parecer da Profa. Dra. Anamaria Fadul.

Doc. 150

6.4.7. TRABALHOS, ARTIGOS E RESENHAS PUBLICADOS EM REVISTAS CIENTÍFICAS

6.4.7.1. "A pedra e o Rio", in Textura - Revista de Letras no. 3, maio de 1974. (Universidade de São Paulo, Dep. de Letras). Págs. 56-59.

Doc. 151

Crítica ao livro de Lauro Escorel sobre João Cabral de Melo Neto, notadamente sua dimensão psicanalítica.

6.4.7.2. "João Guimarães Rosa: o escudo de Davi" in Cuadernos de Jerusalem (Jerusalém-Israel, Instituto Central de Relaciones Culturales Israel-Iberoamericana, España Y Portugal, no. 4, 1977). Págs. 32-41. Divulgação de obra de Guimarães Rosa, personagens, idéias centrais, figuras e imagens básicas. Uma análise textual.

Doc. 152

6.4.7.3. "Walter Benjamin: digressão para empurrar o futuro", in Herança Judaica. Revista do Pensamento Judaico Contemporâneo no. 29, vol. 15. (SP, Editora B'nai B'rith, 1977). Págs. 59-62. Resenha sobre a digressão realizada por Gershom Scholem sobre Walter Benjamin em 1961, por ocasião do ciclo de leituras realizado no *Leo Baeck Institute* de Nova Iorque, com o objetivo de destacar intelectuais vítimas do nazismo. Destaca-se a visão teológica de Benjamin.

Doc. 153

6.4.7.4. "Os contos populares em Israel: o repuxo das centelhas", in Revista Língua e Literatura vol. 8, ano VII, 1979. (Editada pelos Departamentos de Letras da Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo). Págs. 271-277. Trata do trabalho de recuperação e organização de estórias e canções dos imigrantes acolhidos por Israel: os lances históricos do registro da oralidade, antes e depois da criação do Estado de Israel, e um exemplo da forma de interpretação dos tipos e motivos contados.

Doc. 154

6.4.7.5. "Israel, análise de uma visita", in Herança Judaica no.37, vol. 22, março de 1979. Págs. 81-83. Artigo sobre os dois anos de estudos que desenvolvi em Israel (1974 - 1976).

Doc. 155

6.4.7.6. "Metalinguagem e conciliação", in Revista Comunicação e Sociedade no. 2, 1979. (Editada pela Comissão de Pós-Graduação em Comunicação Social do Centro de Pós-Graduação do Instituto Metodista de Ensino Superior e publicada pela Cortez Editora e Livraria). Págs. 77-88. Estudo das formas de comunicação no

Doc. 156

contexto do início da colonização brasileira, entre censuras e repressões, mas sob o ímpeto da liberdade. Relações entre religiosos, colonos e instituições políticas no séc.XVI. Partindo-se de um processo inquisitorial requisitado junto à Torre do Tombo, em Lisboa, são traçados os esquemas de comunicação havidos entre a mesa julgadora do Santo Ofício e o réu, Bento de Teixeira, iniciador do movimento barroco brasileiro.

6.4.7.7. "Contos Populares de Israel", in Revista Comunicação e Sociedade vol. 4, 1980. Págs. 45-52. Texto divulgador do projeto de coleta e análise da literatura popular realizado pelos especialistas da Universidade Hebraica de Jerusalém e pesquisadores populares.

Doc. 157

6.4.7.8. "Uma nova revista de língua e literatura", in Revista Comunicação e Sociedade no. 4, out. de 1980. Págs. 61-62. Resenha literária sobre a revista da APLL, Associação de Professores de Língua e Literatura, intitulada *Linha D'Água*, recém-lançada então, e nascida da experiência de professores e pós-graduandos da USP, especialmente ligados ao ensino de 1o. e 2o. graus.

Doc. 158

6.4.7.9. "Ainda os intrigantes e intrigados jesuítas, nossos educadores", in Almanaque. (São Paulo, Ed. Brasiliense, 1980). Págs. 52-54. Estudo sobre o projeto educacional dos jesuítas na ordem colonial brasileira. O artigo compôs um número especial do Almanaque, denominado "Educação ou Desconversa", que abriu grande discussão sobre a educação na saída do autoritarismo.

Doc. 159

6.4.7.10. "A força espiritual e os pobres", in Revista Comunicação e Sociedade no. 6, set. de 1981. Págs. 147-151. Resenha sobre a obra *Os deuses do povo*, de Carlos Rodrigues Brandão.

Doc. 160

6.4.7.11. "O jornalista, a ciência e o humanismo em Euclides da Cunha", in Revista Comunicação e Sociedade vol. 7, 1982. Págs. 117-125. Discute o significado e a função de Euclides, jornalista impregnado pelo tempo e capaz de alto aprendizado do Brasil, capaz

Doc. 161

de mudar o seu enfoque de análise cultural por vias do que chamaríamos hoje de investigação participante.

6.4.7.12. "Neste rio tem uma Iara (O transnacional e o nacional na ótica do modernismo brasileiro)", in Revista Comunicação e Sociedade no. 9, jun de 1983. Págs. 85-93. Artigo sobre o movimento modernista, tomado como ponto de partida para análise das gradações dos enfrentamentos que caracterizam a criação da cultura: o uso e o direcionamento que os principais nomes do modernismo brasileiro determinaram dos valores culturais nacionais e estrangeiros.

Doc. 162

6.4.7.13. "Desemprego no grande ABC: o discurso da mínima esperança", in Revista Comunicação e Sociedade no. 10, dez. de 1983. Págs. 91-100. Artigo sobre a organização dos desempregados no ABC de São Paulo e seu discurso de classe como forma de combate aos efeitos da crise econômica.

Doc. 163

6.4.7.14. "A poesia do Brasil: a linha da vida no círculo da morte", in A vida em meio à morte - num país do Terceiro Mundo. São Paulo, Ciências da Religião-Edições Paulinas, 1983. Págs. 11-20. Artigo sobre a literatura brasileira, do século

Doc. 164

XVI ao Modernismo, abordando-se o reflexo em autores chaves e sua produção sob o ângulo político-econômico da dependência e da concentração de renda.

6.4.7.15. "Reflexões sobre teologia e culturas populares", in Caminhando no. 1, ano 2, Jan. Fev. Mar. de 1984 (revista teológica da Igreja Metodista, publicada sob a coordenação da Faculdade de Teologia, em São Bernardo do Campo). Págs. 17-22. Trata das relações entre a teologia e o popular, daquilo que os faz complementares e do que cada um pode oferecer ao outro.

Doc. 165

6.4.7.16. "A reflexão lírica da notícia", in INTERCOM - Revista Brasileira de Comunicação no. 54, Jan. a Jun. de 1984. (Editada pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação -

Doc. 166

INTERCOM). Págs. 101-102. Resenha sobre a obra *A crônica*, de Jorge de Sá.

6.4.7.17. "Palavração Religiosa: a Linguagem, a Comunicação e a Pesquisa", in Revista Comunicação e Sociedade no. 12, out. de 1984. Págs. 79-92. Ensaio sobre a relação entre religiosidade e comunicação, abordando as três dicotomias centrais da pesquisa sobre o tema: relação sujeito/objeto da pesquisa, forma e conteúdo, espírito e matéria. Opção por um enfoque linguístico-semiológico, nos modos de abordagem do fenômeno religioso, capaz de, nas antenas de suas estruturas, criar conexões com o social e o ideológico.

Doc. 167

6.4.7.18. "As culturas populares e o presente aberto", in Revista Comunicação e Sociedade vol. 13, 1985. Págs. 15-20. Introduz a discussão das culturas populares no contexto dos meios de comunicação de massa. Reflete precisamente sobre as formas de apropriação de formas culturais por outras, seus limites, suas resistências, suas propostas.

Doc. 168

6.4.7.19. "Páscoa, a travessia da esperança", in Estudos Bíblicos no. 8, 1986, título: "Leitura da Páscoa como memorial da libertação". (Petrópolis, Vozes). Págs. 41-49. Trata dos significados do Pentecostes, sua perspectiva mítica da História e das diferenças de fé hebraico-cristã.

Doc. 169

6.4.7.20. "Timochenco Wehbi e a dramatização das brechas", in INTERCOM - Revista Brasileira de Comunicação no.55, Jul. a Dez. de 1986. Págs. 117-119. Documento sobre o autor teatral citado no título, situando sua obra no contexto sócio-político como indicação das possibilidades de realização do homem em sua condição pequeno-burguesa e a tentativa de criação de brechas na produção do conhecimento.

Doc. 170

6.4.7.21. "Reflexão sobre Inquisição e Contemporaneidade, in Retratos do Brasil, maio de 1987. Entrevista na qual destaco a contínua censura sobre o pensamento no Brasil.

Doc. 171

- 6.4.7.22. "Língua e compromisso histórico", in INTERCOM - Revista Brasileira de Comunicação no. 57, Jul. a Dez. de 1987. Págs. 126-129. Resenha sobre a obra *A Língua Escrita no Brasil*, de Edith Pimentel Pinto. Doc. 172
- 6.4.7.23. "O Samba Cultural dos desiguais", in Tempo e Presença, no. 228, São Paulo, Cedi -Centro Ecumênico de Documentação e Informação). março de 1988. Págs. 4-7. O modo como as culturas populares elaboram suas produções com o pouco de que dispõem. Artigo onde, a partir da observação das linhas temáticas das escolas de samba no carnaval de 1988, analiso dois eixos de reflexão para os quais os movimentos populares brasileiros têm chamado a atenção desde a década de 70: pensar as práticas comunicacionais desde as práticas culturais e reavaliar os sentidos e formas da pluralidade real das culturas brasileiras, enfatizando a discussão erudita da unidade e do espírito nacionais. Doc. 173
- 6.4.7.24. "Faço o papel do que não gosta", in Sobre deuses e caquis. Teologia política e poesia em Rubens Alves, Rio de Janeiro, ISER no.32, ano 7, 1988. Págs. 65-66. Crítica ao pensamento do teólogo a respeito da Teologia da Libertação. Doc. 174
- 6.4.7.25. "Comunicação e Cultura", in INTERCOM - Revista Brasileira de Comunicação no. 58, Jan. a Jun. de 1988. Págs. 113-115. Resenha sobre a obra *Comunicação e Cultura Brasileira*, de Virgílio Noya Pinto. Doc. 175
- 6.4.7.26. "A democratização da modernidade", in Revista Comunicação e Sociedade vol. 17, outubro de 1991. Págs. 47-52. Depoimento sobre as formas de organização social, que discursam sobre a modernidade mas não a tornam um direito da maioria da população, especialmente em termos de cidadania. Artigo que aborda a questão sobre o prisma dos confrontos estabelecidos entre tradição e modernidade no Terceiro Mundo, contextualizados pelos movimentos das classes sociais e dos governos. Relaciono a Doc. 176

modernidade produzida pelas elites políticas e econômicas, o conflito de poder sobre os meios de produção social e a não-integração do progresso econômico-cultural com a dignidade da cidadania.

6.4.7.27. "Novos paradigmas à espera de estratégias em comunicação e cultura", in Estudos Teológicos no. 3. (São Leopoldo - RS, Escola Superior de Teologia, Instituto Ecumênico de Pós-Graduação, da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, 1992). Págs. 278-286. Artigo com proposta de avaliação dos projetos progressistas frente às realidades de 1992: a inserção poderosa das novas formas de liberalismo, que impõem a lógica da mercadoria e do mercado na ausência momentânea de novos valores, a partir, por exemplo, da queda do Socialismo na destruição político-cultural do Leste Europeu.

Doc. 177

6.4.7.28. "Las estructuras comunicacionales alternativas y la iglesia", in Cuadernos de Teología no. 1, vol. XII, título: "Medios & Comunicaciones". (Publicação do ISEDET - Instituto Superior Evangélico de Estudios Teológicos, Buenos Aires, 1992). Págs. 69-79. Artigo sobre as possibilidades de atuação alternativa da pesquisa e da igreja frente ao novo contexto econômico e político do neoliberalismo vigente, principalmente na área da comunicação.

Doc. 178

6.4.7.29. "Tradition, modernity and democratization", in Media Development - Journal of the World Association for Christian Communication, vol. XXXIX, 1992, Londres, Inglaterra. Págs. 29 - 31. Trata do relacionamento entre tradição e modernidade no Terceiro Mundo, através das relações entre classes sociais e governo, ao longo do século XX, levando em consideração o desenvolvimento do rádio, da mídia impressa e televisiva. Conclui que os problemas de comunicação são problemas de relações de poder.

Doc. 179

6.4.8. FOLHETOS

Doc. 180

6.4.8.1. "ESPAÇO DE EDUCAÇÃO E CULTURA PARA TODOS".
Folheto da Secretaria de Educação, Cultura, Esportes e Lazer da Prefeitura de São Bernardo do Campo, para 1992. 8 págs. Publicado durante a minha gestão no órgão público, apresenta o conceito de "universidade popular": da creche à terceira idade, não uma universidade no sentido formal, mas uma política que abriu uma cidade inteira - seus equipamentos e instalações espalhadas pelos bairros, além da preparação de pessoal especializado e não especializado - para a realização de uma educação universalizada. Exemplos das atividades e programas: oficinas e cursos para o corpo docente e funcionários da Prefeitura; cursos profissionais abertos à população, ministrados pela Prefeitura ou em convênio com o SENAI e SENAC, em 27 Centros de Iniciação Profissional; cursos das casas de arte e de outros espaços culturais, concebidos para democratizar a arte, colocando-a ao alcance dos menos favorecidos; oficinas de artes plásticas no Núcleo Henfil, que se tornou importante espaço para a produção cultural, leitura, exposição, debate e memória, abrigando a pinacoteca municipal, biblioteca e galeria de arte; Projeto Piloto de Ação Cultural, implantado a partir de 1989 em diversos bairros, desenvolvendo atividades integradas de educação, cultura e esportes (destaque para os Centros de Convivência, com bibliotecas populares e as oficinas de criação, que contribuíram para que os indivíduos se tornassem agentes, sujeitos de transformação); cursos e escolas de esportes, mantidos nos Centros Recreativos Esportivos e em inúmeros outros espaços nos bairros, inclusive com programas especializados em deficientes físicos, mentais e asmáticos; Oficinas de Solidariedade, comunitárias, na periferia, promovendo bazares, feiras e cursos de profissionalização; Projeto Terceira Idade, resgatando a cidadania dos idosos, através de cursos, palestras e outras atividades; 200 classes de alfabetização de jovens e adultos; cursos de educação

ambiental e a criação do Parque Chico Mendes - Centro Ecológico, Cultural e de Lazer, santuário ecológico na Serra do Mar; diversos congressos, seminários, encontros, simpósios de educação, cultura e esportes.

6.4.9. COLABORAÇÕES

6.4.9.1. "O ABC da viagem", de Sandra Regina Boccia, in A Escola no Outono (org. Cremilda Medina). São Paulo, CJE/ECA/USP, 1991. P. 229-235. Reportagens realizadas por estudantes do 3o. ano de Jornalismo da ECA/USP, com posfácio de Barbara Freitag. Colaboração na reflexão sócio-cultural da reportagem citada acima, que abordou as defasagens culturais do ABC e as dificuldades de seus moradores em relação à educação, principalmente o ensino superior.

Doc. 181

6.4.10. ARTIGOS OPINATIVOS NA IMPRENSA

Doc. 182

INTRODUÇÃO

As três colunas apresentadas a seguir (Ponto de Vista, Destaque e Linha Aberta, do jornal Diário do Grande ABC) foram-me oferecidas para reflexões sobre a conjuntura sócio-política do país, as gestões culturais amplas e os problemas culturais e educativos do Grande ABC. Os textos, em sua maioria, situam-se nessa dimensão opinativa.

OBSERVAÇÕES SOBRE A GLOBALIDADE DA CONTRIBUIÇÃO À IMPRENSA.

A diversidade dos textos não esconde, todavia, meus objetivos de me constituir colunista do maior jornal do Grande ABC por mais de dois anos. Tratou-se de fazer leituras culturais de e a partir da região,

introduzindo o aparato da investigação universitária, a defesa da integração educativo-cultural e o afugentamento de mitos da indústria cultural. Tanto critiquei a ingenuidade dos que postulam a criação da Universidade Pública do Grande ABC quanto mostrei o nefasto papel cultural de Fernando Collor e o filicídio da sociedade brasileira quanto às crianças, o que faz duvidar do seu próprio futuro. Em todos os casos, tratou-se a cultura como efetiva mediadora das relações sociais, o seu uso ideológico, as contradições pelas quais nós penetramos para investigar e as possibilidades concretas de superarmos estados de inércia, anomia ou esquecimento. Acima de tudo, os textos puderam constituir-se em expressão e alimento, enquanto exerci o cargo de Secretário de Educação, numa liderança regional que foi considerada polêmica, às vezes problemática e em outras utópica, mas nunca incompetente ou estagnada. Ao contrário, mexeu com o espectro da expressão cultural da região, a qual combina dolorosamente a inquietude sócio-sindical com o feroz conservadorismo clientelista.

6.4.10.1. Coluna *Ponto de Vista*, in Diário do Grande ABC, Santo André (SP).

6.4.10.1.1. "Integração e Fragmentação", 12/01/89.

6.4.10.1.2. "A poronga do profeta", 21/02/89.

6.4.10.1.3. "Comunicação, cultura e criatividade", 11/03/89.

6.4.10.1.4. "Memória Cultural", 01/04/89.

6.4.10.1.5. "Cultura indígena respeitável", 23/05/89.

6.4.10.1.6. "Criança, idoso: cidadãos", 31/05/89.

6.4.10.1.7. "A nova pré-escola", 05/07/89.

6.4.10.1.8. "Pensar a escola pública", 04/08/89.

6.4.10.1.9. "As raízes do folclore", 13/09/89.

6.4.10.1.10. "ASBA: restabelecendo a verdade", 22/09/89.

6.4.10.1.11. "Municipalização ou desconversa", 15/10/89.

6.4.10.1.12. "Filipinas, Philippines", 19/12/89.

- 6.4.10.1.13. "Camus, Beckett e o cotidiano", 04/01/90.
- 6.4.10.1.14. "CIEP não pode ser descartado", 11/01/90.
- 6.4.10.1.15. "1990: ano de alfabetização", 18/01/90.
- 6.4.10.1.16. "O esporte, além da bola", 27/01/90.
- 6.4.10.1.17. "A universidade necessária", 08/03/90.
- 6.4.10.1.18. "Quem alfabetiza?", 01/06/90.
- 6.4.10.1.19. "Reconstruindo a Emoção", 16/06/90.
- 6.4.10.1.20. "Memória dialética", 24/06/90.
- 6.4.10.1.21. "Tradição e transformação", 23/08/90.
- 6.4.10.1.22. "Martinelli e a Vera Cruz", 31/08/90.
- 6.4.10.1.23. "O Leste Europeu", 19/09/90.
- 6.4.10.1.24. "A queda dos mitos", 05/10/90.
- 6.4.10.1.25. "Individualismo bate à porta",
21/10/90.

6.4.10.2. Coluna *Destaque*, in Diário do Grande ABC, Santo André (SP).

- 6.4.10.2.1. "Potencialidade da cultura no Grande ABC",
20/11/90.
- 6.4.10.2.2. "A proposta de alfabetização é insuficiente",
27/11/90.
- 6.4.10.2.3. "Novas lutas pela Cultura em São Paulo",
04.12.90.
- 6.4.10.2.4. "Da memória da violência ao Natal", 11/12/90.
- 6.4.10.2.5. "Consolidação dos governos municipais",
18/12/90.
- 6.4.10.2.6. "Educação, cultura e linha de montagem",
25/12/90.
- 6.4.10.2.7. "Grande ABC: desafios para o ano 2.000",
05/01/91.

- 6.4.10.2.8. "Uma educação digna para os excepcionais",
08/01/91.
- 6.4.10.2.9. "Ano letivo de 200 dias revela vazios do MEC",
15/01/91.
- 6.4.10.2.10. "Memórias agônicas do Oriente Médio",
22/01/91.
- 6.4.10.2.11. "O crime contra a educação de São Bernardo",
29/01/91.
- 6.4.10.2.12. "Oriente Médio: ou paz, ou caos", 05/02/91.
- 6.4.10.2.13. "Os mitos em torno do Oriente Médio",
12/02/91.
- 6.4.10.2.14. "País tem que parar de matar suas crianças",
19/02/91.
- 6.4.10.2.15. "Casta atrasada adia alcance da sociedade
justa", 26/02/91.
- 6.4.10.2.16. "A sociedade civil é quem alfabetiza", 05/03/91.
- 6.4.10.2.17. "Algo de novo na educação de São Paulo",
12/03/91.
- 6.4.10.2.18. "Bairro como espaço de convivência", 19/03/91.
- 6.4.10.2.19. "A vocação do Grande ABC até o ano 2000",
26/03/91.
- 6.4.10.2.20. "Os bodes expiatórios da ministra", 02/04/91.
- 6.4.10.2.21. "Um Congresso para integrar a educação",
09/04/91.
- 6.4.10.2.22. "Dignidade de salários para o magistério",
16/04/91.
- 6.4.10.2.23. "Os curdos e o simbolismo dos sem-terra",
23/04/91.
- 6.4.10.2.24. "O 1o. de maio na história da cultura", 30/04/91.
- 6.4.10.2.25. "O engodo da municipalização no Brasil",
07/05/91.

- 6.4.10.2.26. "A crise cultural da Europa", 18/05/91.
- 6.4.10.2.27. "O extermínio das crianças e o ministro", 21/05/91.
- 6.4.10.2.28. "Dança com tilápias", 28/05/91.
- 6.4.10.2.29. "Paulo Freire: aprovado com louvor", 04/06/91.
- 6.4.10.2.30. "Grande ABC avança em sua memória", 06/06/91.
- 6.4.10.2.31. "Tempo de consultar", 11/06/91.
- 6.4.10.2.32. "A diabólica história do soldado", 18/06/91.
- 6.4.10.2.33. "Bolsa de estudo e poder público", 25/06/91.
- 6.4.10.2.34. "Educação ou Morte", 02/07/91.
- 6.4.10.2.35. "Um congresso para a utopia possível", 09/07/91.
- 6.4.10.2.36. "A criança, majestade pobre", 16/07/91.
- 6.4.10.2.37. "Avaliando o Congresso de S.Bernardo", 23/07/91.
- 6.4.10.2.38. "Xadrez de Vêneto em terras de João Ramalho", 30/07/91.
- 6.4.10.2.39. "Alfabetização ou conversa fiada", 06/08/91.
- 6.4.10.2.40. "Busca-se vacina contra o ódio", 13/08/91.
- 6.4.10.2.41. "São Bernardo: 438 desejos", 20/08/91.
- 6.4.10.2.42. "Esportes: da cosa nostra à cidadania", 27/08/91.
- 6.4.10.2.43. "Brasil: 2o. ou 4o mundo?", 03/09/91.
- 6.4.10.2.44. "Passe livre, passe preso", 10/09/91.
- 6.4.10.2.45. "Retórica antropofágica na Fuabc", 17/09/91.
- 6.4.10.2.46. "A escola reage à violência geral", 24/09/91.
- 6.4.10.2.47. "Crise e construção na Fuabc", 01/10/91.
- 6.4.10.2.48. "Orçamento-projeto ou orçamento-pizza", 08/10/91.
- 6.4.10.2.49. "O espírito móvel de Hiroshima", 22/10/91.
- 6.4.10.2.50. "O sacrifício dos meninos", 29/10/91.
- 6.4.10.2.51. "O fim das ilusões em Educação", 05/11/91.

- 6.4.10.2.52. "Os meliantes do presidente", 12/11/91.
- 6.4.10.2.53. "Consciência negra, rap e cidadania", 19/11/91.
- 6.4.10.2.54. "Perdão, menino morto", 26/11/91.
- 6.4.10.2.55. "Fernando Vitor": do luto à reflexão ecológica", 03/12/91.
- 6.4.10.2.56. "Bolsas de estudos: cidadania negada", 09/12/91.
- 6.4.10.2.57. "As semióticas tricolor e alvinegra", 10/12/91.
- 6.4.10.2.58. "Chamas para o fogo-morto recessivo", 17/12/91.
- 6.4.10.2.59. "Conversas divino-humanas", 24/12/91.
- 6.4.10.2.60. "América, são outros quinhentos 1492-1992", 31/12/91.
- 6.4.10.2.61. "Cultura, empresariado e Poder Público", 07/01/92.
- 6.4.10.2.62. "A Semiótica colorida", 14/01/92.
- 6.4.10.2.63. "Sonho de uma noite de verão", 21/01/92.
- 6.4.10.2.64. "A Modernidade e o Grande ABC", 04/02/92.
- 6.4.10.2.65. "147", 11/02/92.
- 6.4.10.2.66. "UABC, centros de convivência, conselhos", 18/02/92.
- 6.4.10.2.67. "O público e o privado", 25/02/92.
- 6.4.10.2.68. "As novas expressões culturais", 03/03/92.
- 6.4.10.2.69. "Juventude, caminho aberto. Aberto?", 10/03/92.

6.4.10.3. Coluna *Linha Aberta*, in Diário do Grande ABC, Santo André (SP).

- 6.4.10.3.1. "Para além de 3 de outubro de 92", 19/03/92.
- 6.4.10.3.2. "Candidaturas light, bois-de-piranha e over lap", 26/03/92.

- 6.4.10.3.3. "A Billings, o governador e o Consórcio", 02/04/92.
- 6.4.10.3.4. "Para entender o Peru", 09/04/92.
- 6.4.10.3.5. "Páscoa, a travessia da Esperança", 16/04/92.
- 6.4.10.3.6. "O futuro das nossas cidades industriais", 23/04/92.
- 6.4.10.3.7. "Semiótica da pichação eleitoral", 30/04/92.
- 6.4.10.3.8. "Para o Estatuto sair do papel", 07/05/92.
- 6.4.10.3.9. "AIDS e educação", 14/05/92.
- 6.4.10.3.10. "Nada será como antes", 21/05/92.
- 6.4.10.3.11. "O privado e o público na cultura", 28/05/92.
- 6.4.10.3.12. "Para a ECO-92 não ecoar hipocrisia...", 04/06/92.
- 6.4.10.3.13. "Para que o CIAC não seja mito...", 11/06/92.
- 6.4.10.3.14. "Camões, Faoro e Florestan", 18/06/92.
- 6.4.10.3.15. "Criança e adolescente, a utopia", 25/06/92.
- 6.4.10.3.16. "Uma Olimpíada-Festival para além da aparência", 02/07/92.
- 6.4.10.3.17. "A Fuabc e o futuro", 09/07/92.
- 6.4.10.3.18. "Collor e a semântica da destruição", 16/7/92.
- 6.4.10.3.19. "Sim, temos memória", 23/07/92.
- 6.4.10.3.20. "Encantar-se pela vida", 30/07/92.
- 6.4.10.3.21. "Por que sacrificar a educação?", 07/08/92.
- 6.4.10.3.22. "Metamorfose do ABCDMR", 13/08/92.
- 6.4.10.3.23. "Metamorfose do ABCDMR 2", 20/08/92.
- 6.4.10.3.24. "Metamorfose do ABCDMR-3", 27/08/92.
- 6.4.10.3.25. "E depois de F.Collor?", 03/09/92.
- 6.4.10.3.26. "Juventude e eleições", 10/09/92.
- 6.4.10.3.27. "Contra o discurso esquizofrênico", 17/09/92.
- 6.4.10.3.28. "O julgamento de candidatos, partidos, idéias", 24/09/92.

- 6.4.10.3.29. "Que eleição é esta?", 03/10/92.
- 6.4.10.3.30. "A memória do massacre", 08/10/92.
- 6.4.10.3.31. "Professor, maestro, teacher", 15/10/92.
- 6.4.10.3.32. "Eleições, partidos, pessoas (I)", 22/10/92.
- 6.4.10.3.33. "Eleições, partidos, pessoas (II)", 29/10/92.
- 6.4.10.3.34. "Eleições, partidos, pessoas", 05/11/92.
- 6.4.10.3.35. "Criança e adolescente no dia D", 12/11/92.
- 6.4.10.3.36. "A escola jovem aberta", 19/11/92.
- 6.4.10.3.37. "Perigo da minimalização", 16/11/92.
- 6.4.10.3.38. "Maluf, Suplicy e a política pós-moderna",
03/11/92.
- 6.4.10.3.39. "Ser idoso, ser sempre...", 10/12/92.
- 6.4.10.3.40. "Prioridade para o campo da cultura", 17/12/92.
- 6.4.10.3.41. "Jesus, shalom", 24/12/92.
- 6.4.10.3.42. "As novas gestões político-administrativas",
31/12/92.
- 6.4.10.3.43. "Uma ótica educativo-cultural da política",
07/01/93.
- 6.4.10.3.44. "A violência nossa de cada dia", 14/01/93.

6.4.10.4. OUTROS ARTIGOS ASSINADOS

- 6.4.10.4.1. "S. Bernardo quer turismo cultural", coluna
"Cultura & Lazer", Diário do Grande ABC, 31/07/90.
- 6.4.10.4.2. "Oriente Médio: ou paz, ou caos", coluna
"Atualidade", O Mensageiro de Santo Antônio, março/91.
- 6.4.10.4.3. "Pena de morte, pena de vida", coluna
"Opinião", Folha de São Paulo ABCD, 25/05/91.
- 6.4.10.4.4. "Grande ABC avança em sua memória", Diário
do Grande ABC, 06/06/91.

6.4.10.4.5. "A Sedução dos balões", coluna "Opinião", Folha de São Paulo ABCD, 22/06/91.

6.4.10.4.6. "Proposta de Rouanet não anima secretários do ABC", coluna "Cultura & Lazer", Diário do Grande ABC, 09/07/91.

6.4.10.4.7. "Bolsa-Auxílio é aprovada", Diário do Grande ABC, 22/02/92.

6.4.11. ENTREVISTAS CONCEDIDAS À IMPRENSA E À ÓRGÃOS INFORMATIVOS

6.4.11.1. Entrevista concedida ao jornal Retrato do Brasil, sobre o espírito inquisitorial existente hoje e que presidiu medidas como a da punição de Leonardo Boff. 25 a 31 de maio de 1987, pág. 11.

Doc. 183

6.4.11.2. Entrevista concedida ao jornal Diário do Grande ABC, sobre ação cultural e educação. Santo André, 15 de fevereiro de 1989, pág. I., caderno B.

6.4.11.3. Entrevista concedida ao jornal Diário do Grande ABC, título: "Luiz Roberto debate com Rossi a municipalização". Santo André, 29 de agosto de 1989, pág. 7., caderno A.

Doc. 184

6.4.11.4. Entrevista concedida ao jornal Diário do Grande ABC, título: "Secretário defende avanço na Educação". Santo André, 02 de setembro de 1989, pág. 8, caderno B.

Doc. 185

6.4.11.5. Entrevista concedida ao Jornal Diário do Grande ABC, título: "500 anos de América é tema de curso". Santo André, 17 de março de 1992.

Doc. 186

6.4.11.6. Entrevista concedida do Jornal Diário do Grande ABC, título: "Secretário defende CIAC". Santo André, 30 de abril de 1992.

Doc. 187

6.4.11.7. Entrevista concedida ao Jornal Diário do Grande ABC, título: "Seminário analisa indústria cultural". Santo André, 12 de maio de 1993.

Doc. 188

6.4.12. OUTRAS COLABORAÇÕES NA IMPRENSA E ÓRGÃOS INFORMATIVOS

6.4.12.1. "Jerusalém a dois dias do Natal", in Expositor Cristão no. 3, São Paulo, 1a. quinzena de fevereiro de 1975. Págs. 5-6. Artigo que aponta algumas observações feitas por mim durante minha visita a Belém e tece reflexões sobre história, teologia e religião.

Doc. 189

6.4.12.2. "Do Monte das Oliveiras à Via Dolorosa", in Expositor Cristão no. 12, São Paulo, 1a. quinzena de julho de 1975. Págs. 16-17. Artigo que aponta algumas observações feitas por mim durante minha estada em Jerusalém, e tece reflexões sobre o ecumenismo em Israel, mais especificamente, em Jerusalém - o sentido das inúmeras relações ali forjadas e das lutas no cotidiano ali travadas.

Doc. 190

6.4.12.3. "Palavras... somente palavras?", in Expositor Cristão no. 16, São Paulo, 2a. quinzena de setembro de 1975. Págs. 10-11. Artigo que parte de considerações sobre a língua hebraica, sob um enfoque histórico, literário e linguístico, analisa suas relações com a Cabala e a Bíblia, e chega, de modo geral, ao poder das palavras, capazes de fazerem história.

Doc. 191

6.4.12.4. "Bento Teixeira, o intelectual em questão", in Suplemento Cultural, jornal O Estado de S. Paulo, ano III, no. 68, 5 de fevereiro de 1978. Págs. 8-9. Artigo que analisa a obra do poeta Bento Teixeira (autor do poema *Prosopopéia* e incriminado pela Inquisição), e a literatura dos cristãos novos no Brasil-colônia, numa revisão da memória histórica, que deveria incluir intelectuais do porte de um Gregório de Matos, Padre Antonio Vieira e outros.

Doc. 192

- 6.4.12.5. "A Educação, pelo Espírito e pela Palavra", in Expositor Cristão, São Paulo, 2a. quinzena de janeiro de 1981. Págs. 12. Reflexão sobre textos da Bíblia, em especial a escritura de Lucas. Doc. 193
- 6.4.12.6. "Páscoa. Entre o Natal e o Pentecostes: o caminho da esperança", in Expositor Cristão no. 6, ano 96, São Paulo, 2a. quinzena de março de 1981. Págs. 14-15. Cinco estudos curtos sobre o intervalo do tempo que une o Natal ao Pentecostes, considerando-se a Páscoa como passagem para a libertação. Doc. 194
- 6.4.12.7. "As sete quedas da criação", in Jornal Rudge Ramos, São Bernardo do Campo, outubro de 1982. Pág. 10. Parábola que reflete sobre o fim de Sete Quedas. Doc. 195
- 6.4.12.8. "Pedro Malasarte entrou na Escola", in Educação Democrática no. 11, agosto de 1984. Págs. 8-11. Órgão Oficial da Secretaria de Estado da Educação, governo Franco Montoro. Artigo apresentando projeto de inclusão da memória popular no currículo da escola tradicional, através do trabalho de recuperação de histórias e casos populares que poderiam servir de matéria-prima para estudos de História (origem e história de grupos sociais), Português (linguagem), Geografia (migrações), Artes, Valores etc. Doc. 196
- 6.4.12.9. "O romance aberto do israelense Yeochua", in jornal Folha de S. Paulo, 16 de dezembro de 1984. Análise da obra *O amante*, de A. B. Yeochua. Doc. 197
- 6.4.12.10. "Por obséquio, silêncio", in Folhetim, suplemento da Folha de S. Paulo, 30 de junho de 1985. Págs. 3-4. Análise da perspectiva do poder que pune Leonardo Boff, hoje, e que antes punira, *mutatis mutandis*, Bento Teixeira, poeta luso-brasileiro do século XVI. Doc. 198
- 6.4.12.11. "João Pedro e Margarida Maria: pedra e flores na aspereza da travessia", in Aconteceu no mundo evangélico no. 38, ano IV, São Paulo, setembro de 1985, Cedi - Centro Ecumênico de Documentação e Informação. Pág. 4. Reflexão sobre *Cabra marcado para morrer*, projetado na contemporaneidade das relações no campo. Doc. 199

- 6.4.12.12. "Memória histórica e democratização", in Diário do Grande ABC, Santo André (SP), 28 de dezembro de 1986. Pág. 8, Caderno B. Reflexão sobre o contemporâneo e o antigo, traçando paralelos entre Jerusalém e o grande ABC, com enfoque principal na memória histórica para a viabilização de qualquer projeto de redemocratização. Doc.200
- 6.4.12.13. "Natal encarnação, escatologia, educação: as marcas da esperança", in Expositor Cristão nos. 21 e 22, ano 103, São Paulo, novembro de 1987. Págs. 10 e 11. Artigo sobre o sentido teológico da encarnação - celebração, mas também julgamento -, em contraponto com o contexto social brasileiro, educação e crianças abandonadas. Doc.201
- 6.4.12.14. "A dignidade pela leitura", in Jornal do Livro, no. 1, Ano I, 20 de julho a 20 de agosto de 1990, pág. 2. Reflexão sobre a oralidade e a escritura, numa análise das dificuldades do brasileiro para a leitura e sua relação com a possibilidade de transformação na sociedade. Doc.202
- 6.4.12.15. "A pesquisa no fim do século: inserção social, avaliação de desempenho e formação permanente", in Informativo do Instituto Metodista de Ensino Superior - Ano I no.5, maio de 1993, pág.8. Doc.203

6.5. PARTICIPAÇÃO EM CONSELHOS EDITORIAIS

- 6.5.1. Revista Comunicação & Sociedade. Membro do Conselho Editorial. São Bernardo do Campo. Desde 1982 até a presente data. Doc.204
- 6.5.2. Revista Cadernos de Pós-Graduação. Presidente do Conselho Editorial. São Bernardo do Campo. De 1982 à 1985. Doc.205
- 6.5.3. Livro Oficinas Históricas. Coordenador de Edição. São Bernardo do Campo. De 1989 à 1992. Doc.206

6.6. PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

- **Categoria: Vídeo**
- **Tipo: Documentário/Projeto curricular**
- **Título: "O último garimpo".**
- **Trabalho executado: Coordenação geral**
- **Apresentação: Brasil e exterior.**
- **Produção: Centro de Pós-Graduação do Instituto Metodista de Ensino Superior.**
- **Palavras-chaves: Lixo, População, Subexistência.**

6.7. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM TEATRO

- **Trabalho realizado: direção de diversas oficinas de teatro**
- **Autor da peça: criações coletivas**
- **Local da apresentação: várias cidades do grande ABC**
- **Data(s) do evento: de 1970 a 1974**
- **Observações: PROJETO DE EDUCAÇÃO PARA O TEATRO COM ESTUDANTES**
- **Palavras-chaves: oficinas, criação, pedagogia.**